

Relatório

Apresentação de dados estatísticos relativos aos visitantes e à evolução das estruturas de apoio ao turismo: restauração e alojamento.



**Lígia Isabel da Silva Rafael
Câmara Municipal de Mértola
Setor de Informação Turística e Museus**

Julho de 2012

Índice:

Introdução	3
1. Os registos relativos ao público no Museu de Mértola e Posto de Informação Turística – análise 2001/2011	6
2. Apresentação de dados relativos ao ano de 2011	18
2.1. A comparação com o ano de 2010	34
2.2. Análise de satisfação dos visitantes	35
3. A relação entre o afluxo de visitantes e o desenvolvimento local	36
Considerações finais	47
Bibliografia	48

Introdução

Durante anos e anos a Vila e Concelho de Mértola viveram na sombra de outros tempos, ao ritmo lento e compassado daqueles que aqui ficaram e que se habituaram a uma existência baseada na satisfação das suas necessidades básicas. A Revolução de abril e a consequente abertura de horizontes obrigaram a um novo olhar sobre a realidade destes habitantes e possibilitou que o espírito iluminado de um jovem presidente da Câmara empreendesse um trabalho árduo de retirar a sua Vila do marasmo em que se encontrava.

A partir de 1978, com o empenho do então Presidente da Câmara, António Serrão Martins, e de Cláudio Torres, começa a dar-se corpo a um projeto de desenvolvimento integrado de Mértola que teria como principal fundamento os recursos patrimoniais, arqueológicos, arquitetónicos, etnológicos e paisagísticos. Atualmente, vive-se uma nova realidade que pode influenciar todo o trabalho realizado nas 3 últimas décadas, em que o envelhecimento da população e a baixa taxa de natalidade, com consequências diretas na diminuição do número de habitantes do Concelho, podem contribuir para inverter todo o processo de desenvolvimento baseado nos recursos patrimoniais, entendidos no seu sentido mais lato. Aliado a estes fatores, a falta de emprego e de condições de acesso à saúde e educação levam a que os indivíduos abandonem o seu território de origem e procurem locais onde existam melhores condições de vida e novas perspetivas de futuro.

Mértola, pelas suas características diferenciadoras, em que o tecido urbano do Centro Histórico é um conjunto de alto valor histórico, patrimonial, estético e vivencial, motivou toda a filosofia de intervenção baseada na recuperação social e patrimonial. A designada "Vila Velha" corresponde ao núcleo urbano primitivo que reúne todos os vestígios do passado e é símbolo e motor do seu próprio desenvolvimento turístico. Sempre se entendeu também que, tendo em conta as especificidades, as necessidades de preservação e valorização do Centro Histórico, o projeto de museologia local teria que passar pela polinuclearização, instalando em pontos chave do casco antigo pequenos núcleos museológicos temáticos e, sempre que possível, no

próprio local dos achados arqueológicos, que servissem de pólos de divulgação e dinamização.

Seguindo esta estratégia de valorização patrimonial e de divulgação, foi desenvolvido na Vila, estendendo-se posteriormente ao concelho, um programa museológico que inclui a criação de diversos núcleos museológicos temáticos, representativos da investigação levada a cabo sobre a história do concelho. O Museu de Mértola integra todos estes núcleos (atualmente 12, 9 na sede do concelho, 1 na Mina de S. Domingos, 1 no Mosteiro e 1 em Alcaria dos Javazes) e o seu acervo é constituído, na sua maioria, por materiais arqueológicos recolhidos em intervenções realizadas no Concelho, especialmente na Vila de Mértola.

A principal vocação do museu é estudar, documentar, conservar e divulgar as coleções que detém, bem como apoiar e colaborar na salvaguarda, estudo e divulgação do património cultural do Concelho de Mértola¹ e, os objetivos expressos no Regulamento Interno pretendem cumprir as principais funções específicas de uma unidade museológica consciente da sua importância para o território envolvente e sua comunidade.

O Museu conta neste momento com doze núcleos museológicos disseminados pelo Centro Histórico e pela Vila “nova”, Mina de S. Domingos, Mosteiro e Alcaria dos Javazes, que albergam coleções temáticas, sempre que possível, instaladas em locais onde se mantêm os testemunhos arqueológicos (exemplo da Casa Romana, Basílica Paleocristã, Ermida e Necrópole de S. Sebastião, Alcáçova do Castelo e Mosteiro), ou em edifícios emblemáticos do casco antigo recuperados para albergar coleções museológicas como é o caso dos núcleos do Castelo, de Arte Sacra, instalado na Igreja da Misericórdia, a musealização de uma antiga forja de ferreiro, da Oficina de Tecelagem, o núcleo de Arte islâmica, instalado num edifício do século XVIII, antigo celeiro da Casa de Bragança e a Casa do Mineiro, situada na Mina de S. Domingos, onde se procedeu à musealização de uma pequena habitação utilizada pelos mineiros e suas famílias. O último núcleo inaugurado – núcleo museológico de Alcaria dos Javazes – corresponde a um interessante diálogo entre a arquitetura tradicional e a moderna, respeitando a traça do aglomerado e a sua envolvente, ao mesmo tempo

¹ Regulamento Interno do Museu de Mértola.

que serve de depositário de uma interessante coleção de materiais etnográficos e do quotidiano.

No acervo, para além dos materiais arqueológicos, estão também integrados objetos recolhidos em todo o Concelho através de levantamento patrimonial exaustivo e recolha de objetos em avançado estado de degradação e em perigo de perda (é o caso da coleção de imaginária e alfaia litúrgicas) e, coleções adquiridas pela Autarquia (caso do material etnográfico da Forja do Ferreiro). Existem ainda outras situações específicas como é o caso de objetos integrados na coleção através de cedência de particulares como é o exemplo de Alcaria dos Javazes, por cedência de outros museus como é o caso do Museu Nacional de Arqueologia² e por doação de particulares (objetos integrados nos núcleos Casa Romana, Basílica Paleocristã e materiais etnográficos).

Em termos cronológicos o acervo abarca vários períodos da história que vão desde o século I a.C. até ao século XX d.C. e é composto por materiais tão diversos como o mármore, a cerâmica, os metais e as ligas metálicas, o vidro e o osso trabalhado e, por tipologias que vão desde os elementos arquitetónicos até aos objetos de adorno e do quotidiano nas suas mais diversas formas e tipos. Conjuntamente com esta diversidade de materiais e tipologias coexistem estruturas imóveis que fazem destes núcleos museológicos museus de sítio onde se preservaram estruturas arqueológicas *in situ* e se musealizaram os achados procedentes desse local ou de outros locais da mesma cronologia.

Esta valorização patrimonial e o programa museológico desenvolvido tem como principal objetivo constituir um elemento agregador de uma estratégia global de desenvolvimento que alia património, cultura, território e turismo. Num território com as características de Mértola, só uma correta política de valorização e divulgação patrimonial, entendida no seu sentido mais lato, pode constituir um verdadeiro motor de desenvolvimento local sustentado. Esta estratégia definida pela Autarquia e pelas associações locais que a apoiam, deve ser também assumida pelos indivíduos e pelas instituições privadas, de forma a criar dinamismo empresarial e desenvolver projetos que sirvam de apoio e reforcem estas políticas de desenvolvimento local.

² Estes objetos são oriundos do Concelho de Mértola tendo sido, no século XIX, recolhidos e integrados no acervo deste Museu Nacional.

O presente relatório tem como objetivo dar a conhecer as estatísticas de visitantes dos últimos anos (dados dos núcleos museológicos, Posto de Informação Turística e Igreja Matriz), relacionando-as com a evolução em termos das unidades de restauração e alojamento no concelho de Mértola. Pretende também fazer uma pequena análise de comparação dos dados relativos aos visitantes dos últimos 2 anos, já que se verifica um ligeiro decréscimo, aspeto que poderá estar diretamente relacionado com o período de crise que estamos a atravessar.

1. Os registos relativos ao público no Museu de Mértola e Posto de Informação Turística – análise 2001/2011

O primeiro local de receção ao visitante foi criado em Mértola, no Largo Vasco da Gama, em meados dos anos 80 do século XX e era totalmente dependente da Associação de Defesa do Património de Mértola. Tinha como principal objetivo a receção ao visitante e o seu encaminhamento para os locais visitáveis³, a realização de visitas guiadas a grupos e a venda das primeiras publicações resultantes dos projetos de investigação e preservação do património⁴.

Nos anos 90, a responsabilidade do Posto de Turismo passa para a Autarquia que aí coloca duas funcionárias em permanência, com um horário que inclui fins de semana e feriados, com o objetivo de fazer a receção ao visitante e os acompanhar em visitas guiadas ao núcleos museológicos já inaugurados⁵ mas que não tinham ainda abertura permanente ao público, tendo sido possível localizar registos de visitantes a partir de 1990, com um interregno não explicável dos anos de 1992 e 1993.

³ Nessa altura, o castelo, a escavação da Alcáçova e a exposição dos objetos até aqui exumados que se encontravam na antiga Igreja da Misericórdia, atual núcleo de Arte Sacra.

⁴ Já nesta altura existia a preocupação em fazer um registo mensal de visitantes e estatísticas anuais que, infelizmente não foi possível localizar, se bem que posso atestar a sua realização já que trabalhei no Posto de Turismo nos seus primeiros anos de abertura.

⁵ Casa Romana, Castelo, Basílica Paleocristã e Exposição de Cerâmica Islâmica.

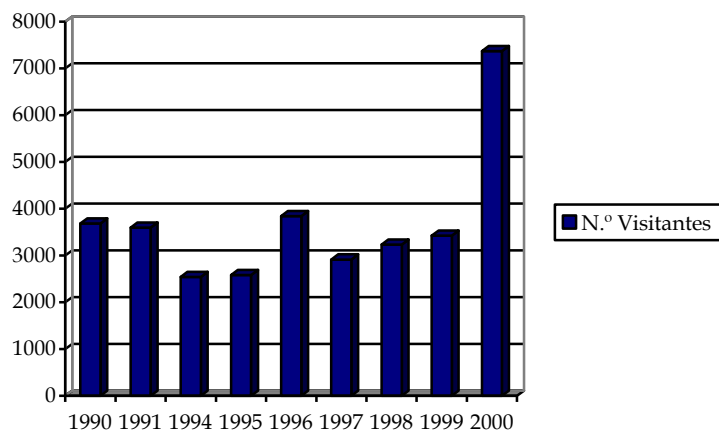


Gráfico 1. Visitantes registados no Posto de Turismo de Mértola entre 1990 e 2000.

Relativamente à década de 90 é somente possível fazer uma caracterização de visitantes no que diz respeito à sua nacionalidade, verificando-se sem margem para dúvidas que a maior percentagem corresponde a portugueses (65%) e o segundo maior grupo a cidadãos de nacionalidade alemã (7%). É também interessante verificar que, desde os primeiros anos deste projeto, os visitantes espanhóis, holandeses, ingleses e franceses, demonstraram bastante interesse, sendo curioso constatar que muitos destes turistas voltam passados alguns anos e comentam que já cá estiveram em "tal ano" e fazem críticas e observações relativamente à evolução do projeto. Relativamente a indivíduos de outras nacionalidades, principalmente nos últimos anos, temos vindo a verificar uma diversificação com o aumento de visitantes principalmente oriundos de Itália, Bélgica, Suíça, Brasil, Dinamarca, Canadá, E.U.A, e países do Leste da Europa.

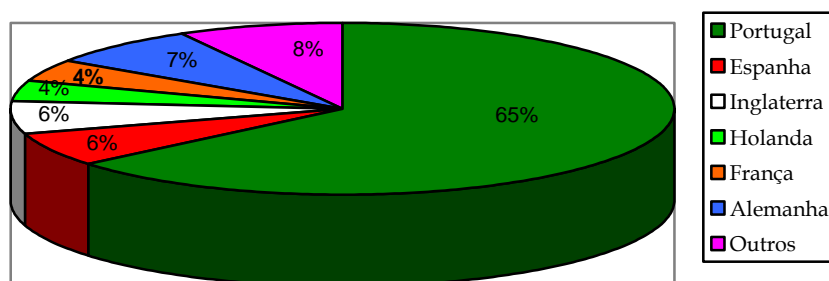


Gráfico 2. Posto de Informação Turística de Mértola - Visitantes por nacionalidade - período 1990/2000.

Nesta análise dos visitantes de Mértola, entre 1990 a 2000, é ainda importante referir a importância das visitas guiadas, principalmente a grupos escolares, trabalho realizado pelas funcionárias do Posto de Turismo ou por colaboradores do Campo Arqueológico de Mértola. Os valores de 1990 e 1991 triplicam nos anos de 1994 e 1995, mantendo-se nos anos seguintes, com algumas pequenas oscilações um número de indivíduos que ronda os 4000/5000 anuais.

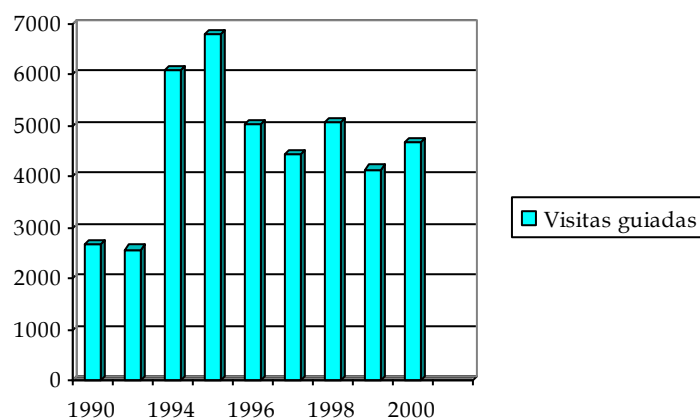


Gráfico 3. Posto de Informação Turística de Mértola - Visitas guiadas -1990/2000.

A partir do ano 2000 já estão disponíveis estatísticas de visitantes por núcleo museológico, nomeadamente relativas à Basílica Paleocristã, à Torre de Menagem do Castelo e à Exposição de Cerâmica Islâmica⁶ instalada numa casa tradicional (atual Casa de Mértola), com organização e construção típica desta zona, localizada junto ao Posto de Turismo⁷.

O ano de 2001 abre um novo ciclo no Museu de Mértola uma vez que se encontram já concluídos oito núcleos museológicos que permitem a definição de percursos e de guias de visita e o que implica também a sua abertura permanente ao público. Para que a abertura permanente dos núcleos museológicos se torne uma realidade foi importante o Protocolo assinado entre o IPPAR, o CAM e a Autarquia no sentido de, durante três anos (2001 a 2003), financiar o funcionamento dos núcleos museológicos, principalmente em termos de recursos humanos, e de potenciar a criação de uma

⁶ Respetivamente, 1.535, 6.531 e 5.067 visitantes.

⁷ Esta exposição incluía cerâmica dos séculos X ao XIII e integrava parte da coleção que viria a integrar o núcleo de Arte islâmica. Atualmente neste espaço encontra-se a Casa de Mértola, exposição que integra objetos do quotidiano, representativos de meados do século XX.

linha gráfica que também proporcionasse algum lucro. O grande objetivo era aferir a sustentabilidade deste grande investimento e torná-la no principal motor de desenvolvimento turístico para Mértola.

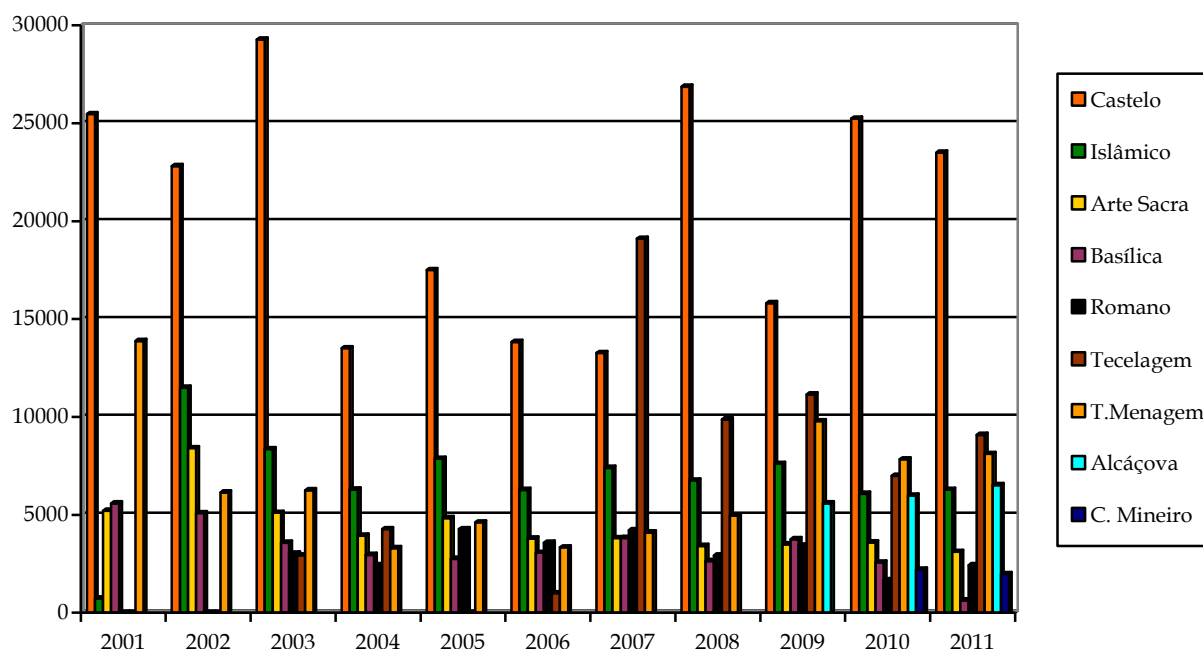


Gráfico 4. Número de visitantes nos núcleos museológicos do Museu de Mértola de 2001 a dezembro de 2011.

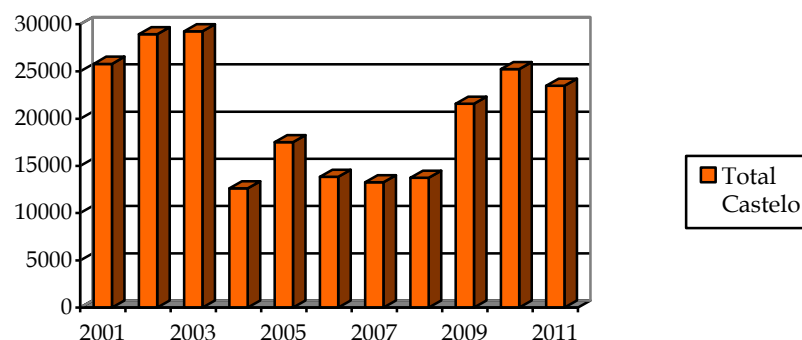


Gráfico 5. Os valores totais de entrada na Torre de Menagem e Castelo dão-nos o número de visitantes de Mértola tendo em conta que muitos dos indivíduos que vão ao Castelo não passam pelo Posto de Turismo, assim: 2001 - 25.810; 2002 - 28.948; 2003 - 29.265; 2004 - 12.631; 2005 - 17.505; 2006 - 13.832; 2007 - 13.263; 2008 - 13.731; 2009 - 21.593; 2010 - 25.238; 2011 - 23.492.

Analisando os gráficos 4 e 5, podemos assumir que o número de visitantes de Mértola, tomando como referência as entradas no Castelo, demonstra que os anos de

2001, 2002 e 2003 corresponderam a anos de crescimento enquanto, os anos seguintes, 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008, registaram uma baixa acentuada na afluência. Os três primeiros trimestres de 2009 parecem realmente demonstrar que a afluência aumentou, mesmo tendo em conta a realização do Festival Islâmico que inflaciona sempre o número de visitantes. Independentemente da conjuntura económica e social, tanto nacional como internacional, que realmente pode influenciar o fluxo de visitantes, podemos apontar outros motivos diretamente relacionados com questões locais:

1 - Nos anos de 2001, 2002 e 2003 verifica-se um grande acréscimo de visitantes diretamente relacionado com a abertura de três núcleos museológicos em 2001 - Arte Sacra, Forja do Ferreiro e Arte Islâmica - com grande divulgação na comunicação social tanto local como regional e nacional.

2 - A partir de 2001, e bianualmente, a realização do Festival Islâmico, geralmente no mês de maio, provoca um aumento no número de entradas no Museu que geralmente se situa entre as 2000 e as 2500 (dados correspondentes a 2001, 2003, 2005, 2007, 2009 e 2011).

3 - O número de entradas na Torre de Menagem e Castelo de Mértola baixaram bastante nos anos de 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008 devido a obras de beneficiação e valorização deste monumento que permaneceu longos meses encerrado ao público⁸.

4 - Os dados da Casa Romana são somente relativos aos fins de semana sendo que, os de 2005, 2006 e 2007, podem estar inflacionados devido à pouca fiabilidade dos elementos recolhidos.

5 - Relativamente à Oficina de Tecelagem não dispomos de dados para os anos de 2001, 2002 e 2005 sendo que, o aumento significativo em 2007 está diretamente relacionado com a mudança de instalações deste núcleo museológico que passou para a Rua da Igreja, junto ao Posto de Informação Turística, e com a realização do Festival Islâmico.

6 - O Circuito de Visitas da Alcáçova foi inaugurado em 25 de março de 2009 e corresponde já a um dos locais mais visitados, a seguir ao Castelo.

⁸ As obras de beneficiação e valorização do castelo de Mértola foram levadas a cabo pelo IPPAR, com a colaboração da Autarquia e do Campo Arqueológico de Mértola. Assim, em 2004 esteve encerrado de junho a dezembro; em 2005 de janeiro a abril; em 2006 de julho a dezembro; em 2007 de janeiro a agosto e em 2008 de abril a julho.

De qualquer forma, e tendo também em atenção a conjuntura económica nacional e internacional dos últimos anos, houve de facto uma leve diminuição do número de visitantes em Mértola mas que, observando melhor é desvalorizada pelas oscilações existentes entre os núcleos museológicos e pelo aumento de receita. De referir que o ano de 2010 corresponde a um importante acréscimo no número de visitantes, com grande afluxo de grupos, estando o valor quase equiparado ao ano de 2001. O ano de 2011, mesmo com a realização do Festival Islâmico, revela o impacto da crise económica que se vive em Portugal e, até dezembro, registam-se menos 1.746 visitantes que em 2010, o que reflete um decréscimo de 6,9%.

Facto inegável é a diminuição do fluxo de visitantes no núcleo de Arte Sacra e na Basílica Paleocristã; no primeiro caso, a diminuição poderá estar relacionada com a própria temática deste núcleo que não é apelativa para todos os tipos de públicos e, no segundo, a baixa no número de visitantes está diretamente relacionada com a necessidade de reabilitação e renovação deste núcleo⁹ e com o facto deste se encontrar mais afastado do Centro Histórico. Relativamente aos restantes núcleos museológicos verifica-se um aumento de entradas, o que está mais uma vez relacionado com o aumento de entradas registado durante os quatro dias de realização do Festival Islâmico e com a aposta na divulgação através da disponibilização de um folheto com a definição de 6 percursos temáticos.

Não estão disponíveis os dados de visitantes do núcleos museológicos da Ermida e Necrópole de S. Sebastião e da Forja do Ferreiro porque, no primeiro caso, as visitas estão condicionadas pelo facto deste núcleo se encontrar em pleno recinto da Escola EB 2,3 ES de Mértola e, no segundo, tendo em conta a especificidade do núcleo museológico, foi criada uma solução que permite ao visitante visualizar o espaço sem entrar no seu interior, não dispondo assim de vigilância presencial.

Para que a comparação de dados seja completa devemos ainda observar a evolução do afluxo de visitantes no Posto de Informação Turística e na Igreja Matriz/antiga Mesquita¹⁰. De 2001 a 2011 tem vindo a verificar-se uma oscilação mais ou menos

⁹ A ação de requalificação decorreu entre fevereiro e setembro de 2011, sendo só possível avaliar o seu impacto em 2012.

¹⁰ Relativamente à abertura da Igreja Matriz/antiga mesquita, importante monumento nacional, como a Paróquia de Mértola não tem condições de o fazer, Autarquia tem assumido nos últimos anos o seu funcionamento com a colocação de um funcionário e com horário idêntico ao dos restantes núcleos museológicos.

acentuada no número de visitantes¹¹. O ano de 2004 correspondeu a um acentuado decréscimo com um registo de menos 4.073 visitantes, que nos anos anteriormente referidos tendo, a partir de 2005, voltado a verificar-se um novo acréscimo¹². Os anos de 2009, 2010 e 2011 correspondem a um importante acréscimo de visitantes.

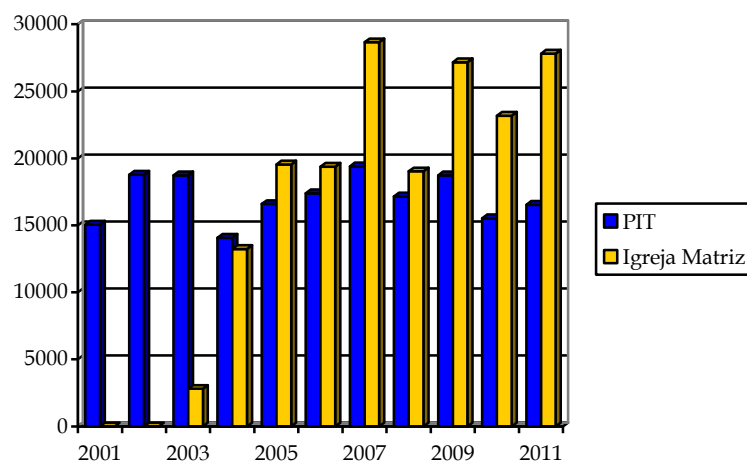


Gráfico 6. Visitantes do PIT e da Igreja Matriz de janeiro de 2001 a dezembro de 2011; relativamente à Igreja Matriz, para os anos de 2001 e 2002 não dispomos de dados e os do ano de 2003 não são fiáveis.

É atualmente complicado apresentar um número total de visitantes para o Museu de Mértola já que cada núcleo museológico tem o seu registo e como existem duas tipologias de ingresso – bilhete de núcleo e bilhete geral¹³ – os dados disponíveis são os registos por núcleo. Esta contabilização e caracterização de visitantes no Museu de Mértola seria mais acessível e de análise mais fácil se estivesse implementado um sistema de informatização de bilheteira que permitisse uma simplificação na contabilização, apresentação e gestão de dados.

Relativamente às visitas guiadas, estas registam um decréscimo a partir do ano 2000 devido ao facto de, a partir de janeiro de 2001, todos os núcleos museológicos se encontrarem permanentemente abertos ao público sendo as visitas orientadas por funcionários do PIT ou do Museu, somente realizadas a grupos escolares ou outro

¹¹ Tendo 2001 tido um total de 15.052 e aumentado nos anos seguintes, 2002 e 2003, para 18.764 e 18.733, respetivamente.

¹² Foram registados no PIT 16.591 em 2005, 17.393 em 2006, 19.407 em 2007 e 17.160 em 2008.

¹³ O bilhete de núcleo (2,00€) corresponde à entrada num só núcleo museológico enquanto o bilhete geral (5,00€) corresponde à entrada em todos os núcleos museológicos do Museu.

tipo de grupos organizados, com marcações antecipadas. Os anos de 2010 e 2011 revelam um claro decréscimo das visitas guiadas facto relacionado com a diminuição das marcações de grupos escolares, de qualquer forma, em 2011, registaram-se mais 385 entradas com visita guiada, ou seja um acréscimo de 20,39%. Nestes dois últimos anos o desenvolvimento de conteúdos, a formação dos funcionários e a implementação de novos percursos de visita foi uma aposta do Museu, tendo estas ações sido amplamente divulgadas com o objetivo de aumentar o número de visitas. De realçar o aumento das marcações de grupos espanhóis, principalmente de municípios mais próximos da fronteira e também do aumento de contatos estabelecidos através de Agências de Viagens ou de outras entidades que organizam visitas ou passeios.

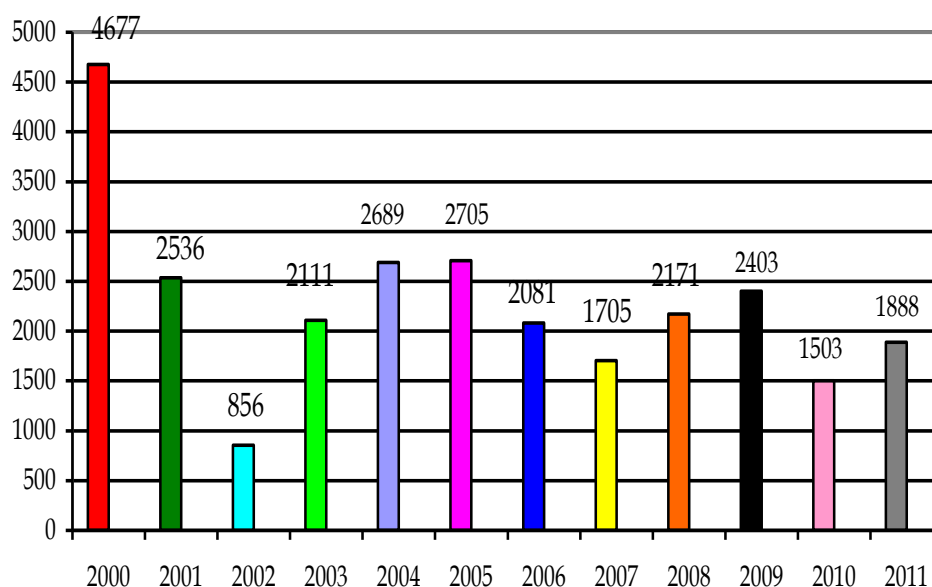


Gráfico 7. Visitas guiadas realizadas pelos funcionários do PIT e do Museu de Mértola, entre 2000 e 2011.

Relativamente à caracterização de visitantes pouco se tem feito nestes últimos anos. O que se conhece são os dados por nacionalidade, tendo, em 2009, sido iniciado o registo do número de visitantes por género e começado a ser aplicados questionários relativos à satisfação do visitante no que se relaciona com os locais visitados, as acessibilidades (logísticas, linguísticas, etc.), a qualidade do serviço prestado e a qualidade/quantidade da informação disponibilizada.

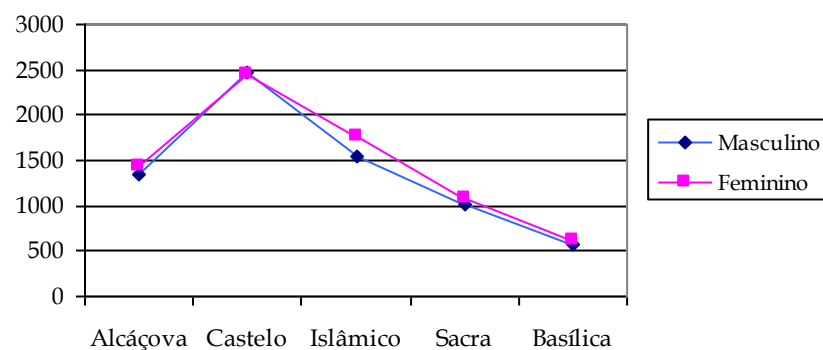


Gráfico 8. Análise de visitantes do Museu de Mértola, quanto ao género, no ano de 2010.

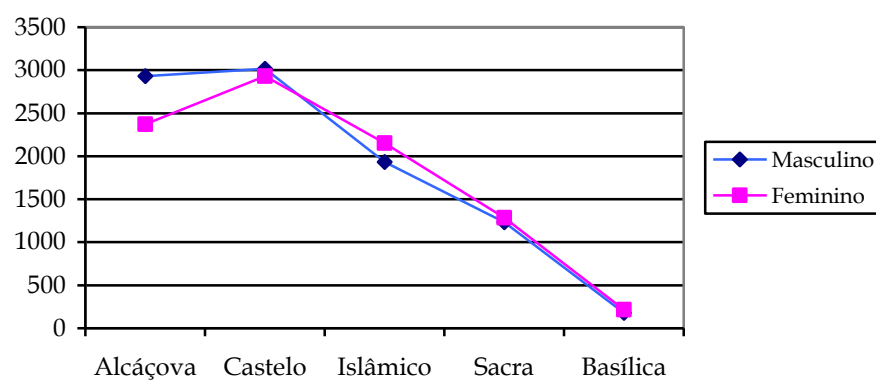


Gráfico 9. Análise de visitantes do Museu de Mértola, quanto ao género, no ano de 2011.

Relativamente ao género os visitantes masculinos e femininos do Museu de Mértola encontram-se muito equiparados, registando o sexo feminino um valor um pouco mais elevado.

Ano	Visitante/ano	Portugal	Espanha	Inglaterra	Holanda	França	Alemanha	Outros
1990	3.687	2.407	144	340	168	194	196	175
1991	3.596	2.409	193	402	98	234	152	108
1994	2.542	1.848	137	94	73	97	104	189
1995	2.582	1.778	119	92	83	114	155	241
1996	3.844	2.499	210	202	176	152	262	343
1997	2.915	1.795	278	123	111	94	233	281
1998	3.231	1.913	242	147	129	97	350	353
1999	3.424	1.798	299	185	144	150	430	418
2000	7.370	*	*	*	*	*	*	*
TOTAL	29.767	16.510	1.622	1.585	982	1.132	1.882	2.108

Quadro 1. Visitantes por nacionalidade - 1990 a 2000 (Fonte: Posto de Informação Turística da Câmara Municipal de Mértola).

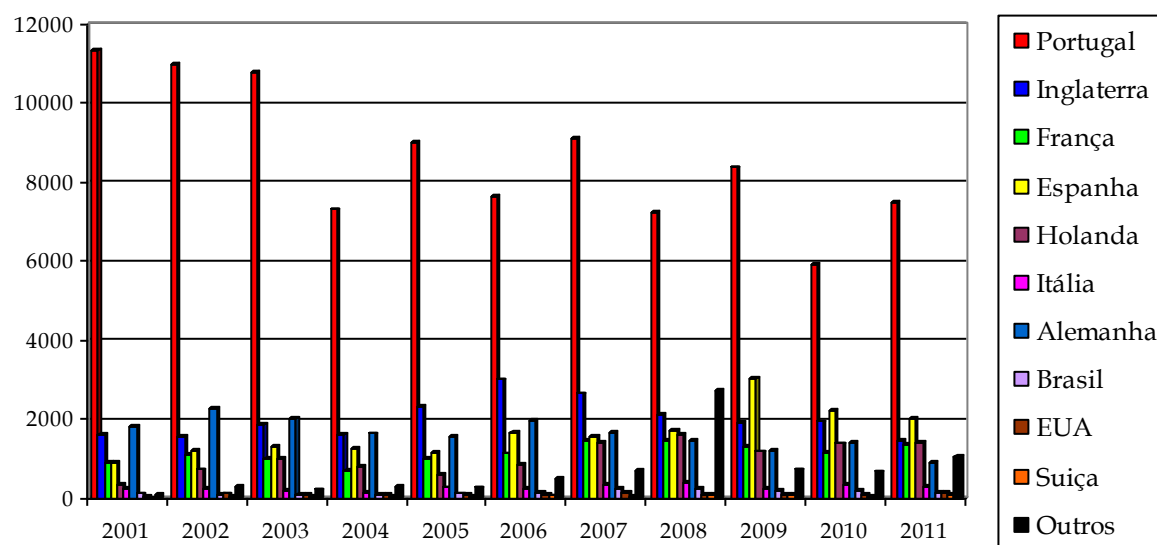


Gráfico 10. Posto de Informação Turística - Visitantes por nacionalidade de 2001/2011.

Urge estabelecer os objetivos e parâmetros para a realização de um estudo de público bem estruturado e sistemático, que permita conhecer o visitante de Mértola de forma a possibilitar a melhoria dos serviços, a criação de novos incentivos à visita e o estudo de formas de resposta às necessidades dos visitantes no que se relaciona com o aprofundamento de conhecimentos.

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011*
A. Islâmica	5.268,5	5.690	6.668,5	3.216,5	3.299,5	2.650	2.721
A. Sacra	1.064	1250,5	1.462	1.262,5	972,5	495,5	622,5
Basílica	636,5	1.411	1498,5	1.692,5	1.357	1.115	190
Torre de Menagem	7.090	4036	4.818	6.296	10.066	7.348,5	7.956
Alcáçova	-----	-----	-----	-----	5.358	5.927,5	5.158,5
PIT	3.529,5	4.989,5	4.832	6.319,5	8.360,5	7.301,5	9.339,5
TOTAL	17.588,5	17.368	19.279	18.787	29.413,5	24.838	25.987,5

Quadro 2. Análise comparativa da receita - 2005/2011.

Relativamente à receita de bilheteira do Museu de Mértola, verifica-se que esta se tem mantido, com pequenas oscilações, sendo os valores mais elevados correspondentes a anos em que se realiza o Festival Islâmico. No ano de 2009 verifica-se um acréscimo bastante acentuado com um resultado de bilheteira de 29.413,50 €. No ano de 2010

temos um decréscimo de 4.575,50 € a que se contrapõe um aumento de 4,42% na receita de 2011. Este aumento está claramente relacionado com a realização do Festival Islâmico, não sendo por isso significativo pelo que, poderemos dizer que a receita reflete também a crise económica nacional e internacional.

Como é óbvio, se bem que os valores apresentados sejam já significativos para um Museu de uma pequena localidade como Mértola, eles não cobrem as despesas com pessoal e manutenção e, muito menos, o cumprimento de outras funções como as de conservação e restauro, investigação, educação e divulgação sendo, por isso, sempre necessário um grande esforço por parte das instituições intervenientes.

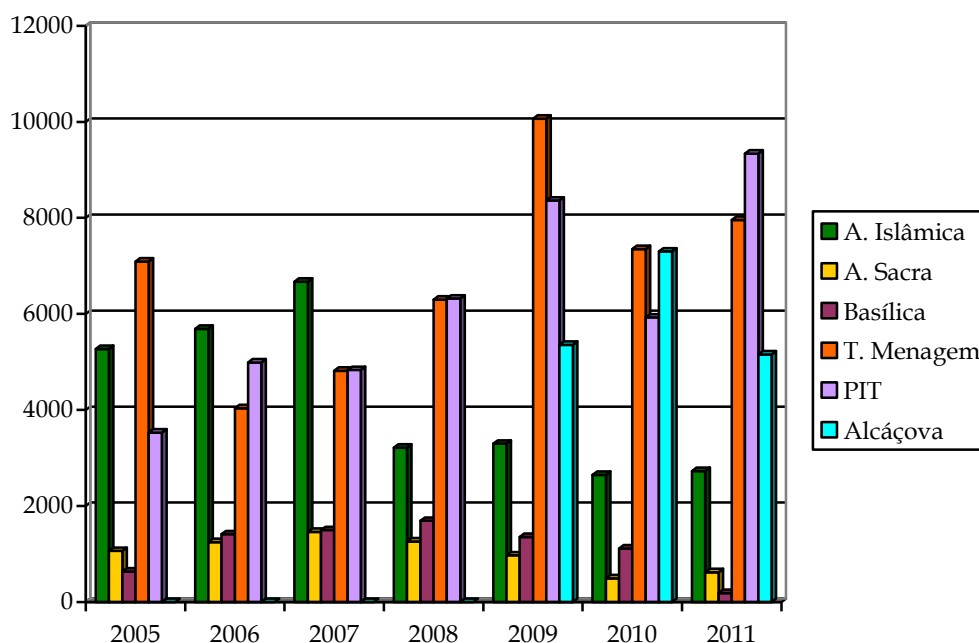


Gráfico 11. Receita de bilheteira do Museu de Mértola, por núcleo museológico, entre 2005 e dezembro de 2011.

Ao analisar os dados estatísticos parece-nos à priori existir um contrassenso. Se o número de visitantes baixou como é que a receita do Museu tem sofrido um crescimento tendo, no ano de 2009, registado um aumento bastante considerável? Esta situação é facilmente explicada pelo maior número de entradas nos núcleos museológicos e pelo aumento do número de bilhetes vendidos principalmente na Torre de Menagem, Posto de Informação Turística e na Alcáçova.

Despesa	2010	2011	Obs.
Despesas gerais Museu (€)	19.884,09	80.427,85	
Despesas com Pessoal Museu (€)	145.904,22	127.916,70	- 3.175,00 € pagos horas extraordinárias, o corresponde a uma diminuição de 21,19%
Total	165.788,71	208.344,55	

Quadro 3. Quadro comparativo relativo às despesas do Museu de Mértola nos anos de 2010 e 2011.

Núcleo museológico	2010	2011	Observações
Arte Islâmica	10.183,54	676,83	Em 2010 o valor da despesa inclui a remodelação dos painéis e legendas, a alteração do site do Museu, os extintores e sinalização de segurança no valor total de 8.678,54€
Arte Sacra	2.239,06	1.758,76	
Alcáçova	1.904,89	1.896,44	O ano de 2010 inclui também as despesas com a manutenção das muralhas e castelo; Em 2011 o valor da despesa inclui as despesas com os voluntários na escavação dos meses de julho e agosto no valor total de 1.696,44€
Torre de Menagem	418,91	51.329,87	O ano de 2011 inclui as despesas com as ações do Projeto RUP (Museografia da Torre de Menagem)
Basílica Paleocristã	1.591,50	7.963,69	O ano de 2011 inclui as despesas com as ações do Projeto RUP (remodelação dos painéis e legendas)
Casa Romana	132,65	3.217,81	O ano de 2011 inclui as despesas com as ações do Projeto RUP (remodelação dos painéis e legendas)
Ermida S. Sebastião	23,22	0,00	
Forja do Ferreiro	134,97	3.064,47	O ano de 2011 inclui as despesas com as ações do Projeto RUP (remodelação dos painéis e legendas)
Oficina da Tecelagem	1.055,02	1.132,01	
Mosteiro	0,00	8.658,68	O ano de 2011 inclui as despesas com as ações do Projeto RUP (remodelação dos painéis e legendas)
Casa de Mértola	0,00	322,99	
Economato	233,13	219,01	Inclui as despesas com todos núcleos museológicos do Museu de Mértola
Limpeza	314,91	347,85	Inclui as despesas com todos núcleos museológicos do Museu de Mértola

Quadro 4. Despesa do Museu de Mértola por núcleo museológico.

É evidente que o Museu de Mértola não é sustentável, ou seja, não existe um equilíbrio entre despesa e receita no entanto, podem desenvolver-se esforços que permitam continuar a realizar as funções museológicas básicas mas, também, de forma consciente, definir estratégias de divulgação e marketing que permitam aumentar a receita.

A despesa com pessoal dificilmente poderá ser assumida por si só pelas receitas geradas pelo Museu e considero que esta deve ser uma responsabilidade da tutela no entanto, a receita apurada anualmente através dos ingressos e venda de outro tipo de produtos deve ser aplicada no Museu e no desenvolvimento das suas ações. Só assim e com o apoio de financiamentos externos o Museu poderá continuar o seu importante papel de preservação, valorização e divulgação do património de Mértola junto da sua população e do público em geral.

2. Apresentação de dados relativos ao ano de 2011

Desde o início dos anos 90 que o Posto de Informação Turística de Mértola e os núcleos museológicos procedem ao registo do número de entradas de visitantes, o que nos permite aferir o interesse e a motivação relativa aos projetos desenvolvidos nas áreas da valorização patrimonial, museologia e turismo.

Nos últimos anos temos vindo a desenvolver esforços no sentido de conhecer melhor o visitante de Mértola através da aplicação de inquéritos de satisfação e de recolha de informação acerca da nacionalidade, género, faixa etária, e outros indicadores como as habilitações literárias, profissão ou local de residência.

No futuro é necessário aprofundar este conhecimento de forma a adequar os produtos aos diversos tipos de públicos. Relativamente ao público é importante referir o salto qualitativo dado no que concerne às visitas guiadas com a criação de percursos temáticos e com a qualificação dos guias. De ressaltar também o esforço desenvolvido, em colaboração com o Campo Arqueológico de Mértola, na realização de atividades educativas dirigidas ao público escolar que tem contado com uma forte adesão dos alunos do pré-escolar e do 1º ciclo, envolvendo todos os Centros Educativos do Concelho de Mértola, e o reforço das relações com outras instituições do Concelho no sentido de levar os mertolenses ao Museu e que, em articulação com a Santa Casa da Misericórdia, tem levado muitos idosos pela primeira vez a locais como os núcleos museológicos de Arte Islâmica, Basílica Paleocristã e Alcáçova.

Relativamente à quantificação de visitantes daríamos um salto qualitativo e teríamos o conhecimento real dos indivíduos que visitam os núcleos museológicos e passam

pelo Posto de Informação Turística de Mértola se procedêsemos à informatização da bilheteira do Museu.

Museu de Mértola													
Registo de Visitantes - Ano de 2011													
N. Museu	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
T. Menag.	294	255	566	976	1810	632	740	1013	699	543	233	394	8155
Castelo	604	1118	1373	1812	835	998	1213	2661	1983	1333	825	815	15570
A. Islâmica	202	243	577	1158	876	588	485	733	476	407	221	315	6281
A. Sacra	110	130	243	377	413	265	270	522	234	248	114	187	3113
Basilica P.	95	88	0	0	0	0	0	0	0	187	104	158	632
Alcáçova	252	221	652	1015	981	591	458	758	539	556	196	304	6523
Tecelagem	317	407	689	967	2018	634	677	1039	717	853	352	417	9087
C. Romana	65	105	154	338	613	191	136	191	178	244	106	114	2435
C. Mineiro	67	153	270	226	88	0	83	417	242	259	105	72	1982
Igreja M.	456	0	1858	2007	7901	2979	1945	2192	3513	2012	1185	1759	27807
PIT	644	807	1411	2295	2586	1242	1321	2340	1476	1235	563	616	16536

Total Castelo = T. Menagem + Castelo = 23.492

Os dados da Casa Romana são só relativos aos fins-de-semana e feriados.

Basilica Paleocristã - encerrada para obras de 14 de fevereiro a 23 de setembro.

Igreja Matriz - encerrada no mês de Fevereiro para obras.

Quadro 5. Registo de visitantes por núcleo museológico, Igreja Matriz e Posto de Informação Turística - ano de 2011.

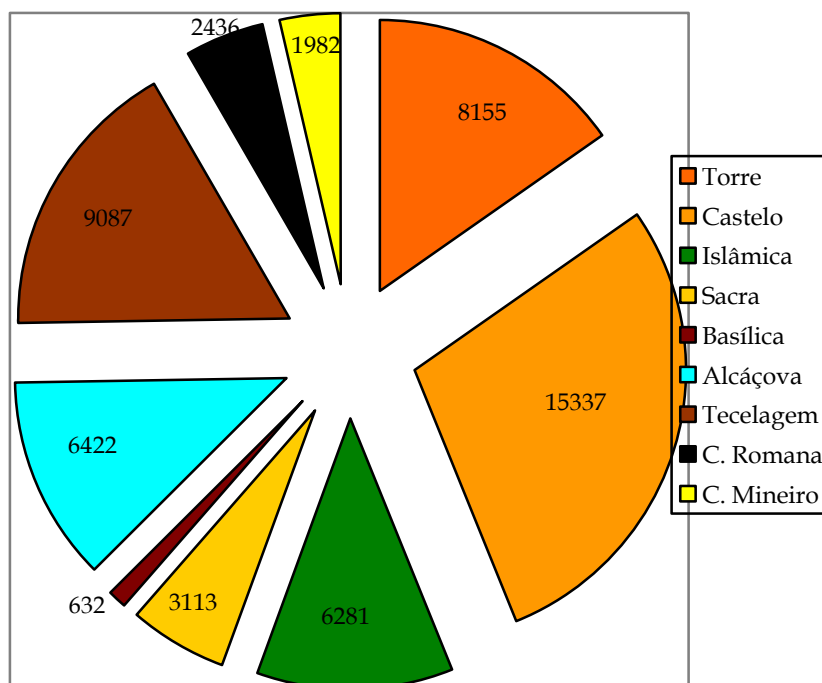


Gráfico 12. Representação do número de visitantes por núcleo museológico, no ano de 2011.

Apresentação de dados estatísticos relativos aos visitantes e à evolução das estruturas de
apoio ao turismo: restauração e alojamento.
Lúgia Rafael

Museu de Mértola - Alcáçova Registo de Visitantes - Ano de 2011													
País	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
África Sul									2	2		4	8
Alemanha	12	8	15	24	21	23	7	13	19	33	3		178
Angola					1				1				2
Argélia				1	1								2
Argentina													
Austrália				2	5			6	3				16
Austria			5				2	2	5	2			16
Bangladesh													
Bélgica			2	4	6	2	17	5	19	6		2	63
Bielorússia													
Brasil	7			6	4	6	8	11	5	8	2	5	62
Bulgária													
Burkina F.					3								3
C. Verde					1						2		3
Camarões					1								1
Canadá		2	11	6	8		9	5	15				56
Chade					1								1
Chile							1						1
China					2				11				13
Colômbia													
Coreia Sul							5						5
Costa Rica					1								1
Croácia													
Cuba													
Dinamarca		2	2				7		2		2		15
Eslovénia		2											2
Eslováquia													
Escócia		2	1					5		4	2	1	15
Espanha	38	52	31	88	34	18	43	66	28	24	9	57	488
Etiópia					2								2
Estónia					2								2
E.U.A.	3	3	2	6	10	14	6	2	4	32			82
França	3	16	39	41	58	15	41	59	42	23	7		344
Filipinas					2								2
Finlândia					1				1			1	3
Grécia			2	1									3
Holanda	21	7	14	47	15	13	14	26	7	22	2	3	191
Hungria						2							2
India							2						2
Inglaterra	12	15	27	37	25	21	28	25	67	28	10	6	301
Irão													
Iraque				1						1			2
Irlanda		3	1						3	1			8
Israel										2			2
Itália		1	2	2	9	4	17	17	3	1		2	58
Japão									1				1
Jordânia					5					1			6
Líbano					1								1
Letónia								1					1
Malta													
Marrocos			2		2								4
México				2	3	1	1						7
Moçambique					2								2
Nepal							1						1
Nigéria													
Noruega				2					2	4	3		11
N. Zelând.				2	3				3				8
Paraguai													
Perú													
Polónia		3		2					6	1			12
Portugal	155	105	495	735	741	465	244	510	275	355	147	120	4342
R. Checa				2			2	1	2				7
Roménia									2				
Rússia					2	2			2		1		7
S. Tomé													
Senegal													
Síria													
Suécia							1		4	2	1		8
Suiça	1		1	4	4	5	2	4	4	4	5	2	36
Tailândia													
Tunísia					4								4
Turquia													
Uruguai					1								1
Venezuela									1				1
Total/Mês	252	221	652	1015	981	591	458	758	539	556	196	203	6422
Média/Mês	8,12	7,89	21,74	33,83	31,64	19,7	14,77	24,45	17,97	17,93	6,53	6,55	

Quadro 6. Registo de visitantes na Alcáçova – ano de 2011.

Apresentação de dados estatísticos relativos aos visitantes e à evolução das estruturas de
apoio ao turismo: restauração e alojamento.
Lígia Rafael

Museu de Mértola - Arte Islâmica Registo de Visitantes - Ano de 2011													
Pais	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Arábia S.							4						4
África Sul					17			1				2	20
Alemanha	6	8	7	19		19	9	26	8	28	5		135
Angola													
Argélia				1	1				1				3
Argentina									1				1
Austrália				2	6				1				9
Áustria			2				2	2	2	1			9
Bangladesh													
Bélgica			3	23	6	4	18	13	15	2		2	
Brasil	2	2	3	4	2	5	9	7	5	2	2	4	47
Bulgária				1									1
Burkina F.						1							1
C. Verde													
Camarões													
Canadá		5	10	9	2		10	6	13				55
Chile					1		1						2
China									1				1
Colômbia								1					1
Coreia Sul													
Croácia				1									1
Cuba													
Dinamarca		1	2				11		1	4	2		21
Eslovénia		2						4					6
Eslováquia													
Escócia	1	2	6				1	5		2			17
Espanha	24	54	31	101	29	10	36	47	28	26	11	55	452
Equador												1	1
Estónia					2								2
E.U.A.	4		6	4	4	8	6		4	30			66
França	3	12	19	48	91	15	40	43	45	21	9		346
Filipinas					1								1
Finlândia									1			2	3
Grécia			2			2							4
Guiné-Bissau					1								1
Holanda	22	25	76	50	43	47	5	17	65	35	33	2	420
Hungria						4							4
Índia							2						2
Inglaterra	8	17	18	20	15	8	19	14	37	21	4	9	190
Irão				3									3
Iraque										1			1
Irlanda		6	3		1		6		2			1	19
Islândia						1							1
Israel							2			2			4
Itália		5	2	5	13	3	18	20	8			2	76
Japão		1		2					1				4
Jordânia										1			1
Libia					1								1
Letónia								1					1
Malta													
Marrocos			2		1						1		4
México							1						1
Moçambique					2								2
Nepal							1						1
Nigéria													
Noruega						4			2	2	2		10
N. Zelând.									3	2			5
Paraguai													
Perú													
Polónia		3		2					5	1			11
Portugal	127	100	384	855	622	455	273	515	220	216	145	233	4145
R. Checa								2					2
Roménia					7								7
Rússia						2		4	2		1		9
S. Tomé													
Senegal													
Síria													
Suécia	3						3	3	4	3			16
Suiça	2		1	8	5		8	2		7	6		39
Tailândia													
Tunísia					2								2
Turquia									1				1
Uruguai					1							2	3
Venezuela													
Total/Mês	202	243	577	1158	876	588	485	733	476	407	221	315	6281
Média/Mês	6,52	8,67	18,61	38,6	29,2	19,6	15,65	23,65	15,87	13,13	7,36	10,16	

Quadro 7. Registo de visitantes no núcleo de Arte Islâmica – ano de 2011.

Apresentação de dados estatísticos relativos aos visitantes e à evolução das estruturas de
apoio ao turismo: restauração e alojamento.
Lúcia Rafael

Museu de Mértola - Arte Sacra Registo de Visitantes - Ano de 2011													
Pais	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
África Sul					1							2	3
Alemanha	2	7	7	11	9	15	1	17		16	3		88
Angola													
Argélia													
Argentina													
Austrália					2				1				3
Austria						1		2		1			4
Bangladesh													
Bélgica			3	7	2	3	5	14	13			2	49
Brasil		1	2	1	1	1	3	2	5	2		5	23
Bulgária													
Burkina F.						1							1
C. Verde													
Camarões													
Canadá		1	7	8	2		4	4	3				29
Chile					1								1
China													
Colômbia								1					1
Coreia Sul													
Croácia													
Cuba													
Dinamarca		3	2				5		1		2		13
Eslovénia		2											2
Escócia	1	2	6				1						10
Espanha	23	41	22	57	27	10	15	41	17	21	4	44	322
Equador												1	1
Estónia					2								2
E.U.A.	2		6		4	3	6			5			26
França	4	8	6	13	30	13	28	39	21	15	8		185
Finlândia									2			2	4
Grécia			2			2							4
Holanda	13	2	14	12	16	7	4	13	2	8	6	1	98
Hungria						2							2
India							2						2
Inglaterra	4	6	12	8	12	5	14	4	20	12	3	4	104
Iraque										1			1
Irlanda	2	4	3				2		2			1	14
Israel													
Itália		4		3	5	2	11	10	4				39
Japão													
Jordânia										1			1
Libano								1					1
Letónia													
Malta													
Marrocos			2										2
México				1									1
Moçambique					2								2
Nepal							1						1
Nigéria													
Noruega						4					1		5
N. Zelând.										2			2
Paraguai													0
Perú													
Polónia		1		2					4	1			8
Portugal	54	48	148	249	286	194	164	370	134	157	86	125	2015
R. Checa								2					2
Roménia					11								11
Rússia						2			2		1		5
S. Tomé													
Senegal													
Síria													
Suécia	3						3		2	4			12
Suiça	2		1	5			1	2		2			13
Tailândia													
Tunísia													
Turquia									1				1
Venezuela													
Total/Mês	110	130	243	377	413	265	270	522	234	248	114	187	3113
Média/Mês	3,55	4,64	8,1	12,57	13,32	8,83	8,7	16,83	7,8	8	3,8	6	

Quadro 8. Registo de visitantes no núcleo de Arte Sacra - ano de 2011.

Apresentação de dados estatísticos relativos aos visitantes e à evolução das estruturas de
apoio ao turismo: restauração e alojamento.
Lúcia Rafael

Museu de Mértola - Basílica Paleocristã													
Registo de Visitantes - Ano de 2010													
Pais	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
África Sul												2	2
Alemanha	2	4								22	4	2	34
Angola													
Argélia													
Argentina													
Austrália													
Austria										2			2
Bangladesh													
Bélgica										2		2	4
Brasil												4	4
Bulgária													
Burkina F.													
C. Verde													
Camarões													
Canadá		3										1	4
Chile													
China													
Colômbia													
Coreia Sul													
Croácia													
Cuba													
Dinamarca													
Eslovénia													
Eslováquia													
Escócia													
Espanha	10									13	6	17	46
Etiópia													
Estónia													
E.U.A.										3			3
França	8	4								5			17
Finlândia												1	1
Grécia													
Holanda	10	1								4	2	1	18
Hungria													
Índia													
Inglaterra		2								5	4	3	14
Irão													
Irlanda										3			3
Israel										2			2
Itália		2										2	4
Japão													
Líbano													
Letónia													
Malta													
Marrocos													
México													
Nigéria													
Noruega													
N. Zelând.													
Paraguai													
Perú													
Polónia										1			1
Portugal	65	72								123	86	121	467
R. Checa													
Roménia													
Russia													
S. Tomé													
Senegal													
Síria													
Suécia													
Suiça										2	2		4
Tailândia													
Tunísia													
Turquia													
Uruguai												2	2
Venezuela													
Total/Mês	95	88	0	0	0	0	0	0	0	187	104	158	632
Média/Mês	3,06	3,14								6	3,47	5,1	

Quadro 9. Registo de visitantes na Basílica Paleocristã – ano de 2011.

Apresentação de dados estatísticos relativos aos visitantes e à evolução das estruturas de
apoio ao turismo: restauração e alojamento.
Lúcia Rafael

Museu de Mértola - Torre de Menagem/Castelo													
Registo de Visitantes - Ano de 2011													
Pais	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
África Sul							5	1	2	2	2	2	14
Alemanha	11	14	48	31	53	32	35	24	39	57	6	2	352
Angola									1				1
Argélia													
Argentina					6		2	2	7				17
Austrália		6	1	1	4	4	7	6	3			2	34
Áustria		2	1	2	21	2	3	4	8	2			45
Bangladesh													
Bélgica			5	13	24	11	31	17	26	6	2	2	137
Bielorússia													
Brasil	15		3	16	33	16	31	25	15	11	10	8	183
Bulgária													
Burkina F.													
C. Verde											2		2
Camarões													
Canadá		8	9	8	11		10	6	13	4	2		71
Chile					2				2				4
China		1			1				2				4
Colômbia									2				2
Coreia Sul		4					5						9
Croácia				1									1
Cuba													
Dinamarca	2	1	4		2	3	12		3	1	1		29
Eslovénia		2						4					6
Eslováquia									2				2
Escócia		4	1		3			7				1	16
Espanha	53	63	42	108	75	22	78	88	70	39	8	85	731
Etiópia													
Estónia					2								2
E.U.A.	4	2	4	1	13	9	10	1	8	34		4	90
França	3	12	55	66	92	47	74	98	61	24	12	4	548
Finlândia							2						2
Grécia			2										2
Holanda	45	11	28	29	56	15	18	41	20	27	13	4	307
Hungria							2	4	4				10
Índia													
Indonésia													
Inglaterra	14	20	28	47	39	34	36	32	81	45	15	12	403
Iraque										1	2		3
Irlanda		3	2		2		8		7	7			29
Islândia						2							2
Israel					2		1			2	2		7
Itália		4		5	24	17	8	41	8			2	109
Japão					2	1			12				15
Jordânia										1			1
Luxemburg	2												2
Letónia					2								2
Malta													
Malásia									1				1
México				3					1				4
Moldávia	1												1
Nepal							1						1
Noruega		2	1			5	2		2	4	4		20
N. Zelând.	1			2					5	2			10
Paraguai													
Perú													
Polónia		3		2			6	3	9	1			24
Porto Rico											2		2
Portugal	140	93	327	615	1317	394	330	604	263	261	147	264	4755
R. Checa						1	9	1	4				15
Roménia			1		8								9
Rússia			2		2	6	1	2	2		1		16
S. Tomé													
Senegal													
Sérvia					1								1
Síria													
Suécia				3	2	1	1		3	2			12
Suiça	3		2	23	7	8	10	2	17	10	2	2	86
Tailândia													
Tunísia													
Turquia													
Ucrânia					3								3
Uruguai					1								1
Venezuela													
Total Tor	294	255	566	976	1810	632	740	1013	699	543	233	394	8155
Média Tor	9,48	9,11	18,26	31,48	58,39	21,06	23,87	32,67	23,3	17,52	7,77	12,7	
Fora Torre	604	1118	1373	1812	835	998	1213	2661	1983	1333	592	815	15337
Total Cast	898	1373	1939	2788	2645	1630	1953	3674	2682	1876	825	1209	23492
Média Cast	28,97	49,04	62,54	89,93	85,32	54,3	63	118,51	89,4	60,52	27,5	39	

Quadro 10. Registo de visitantes na Torre de Menagem/Castelo - ano de 2011.

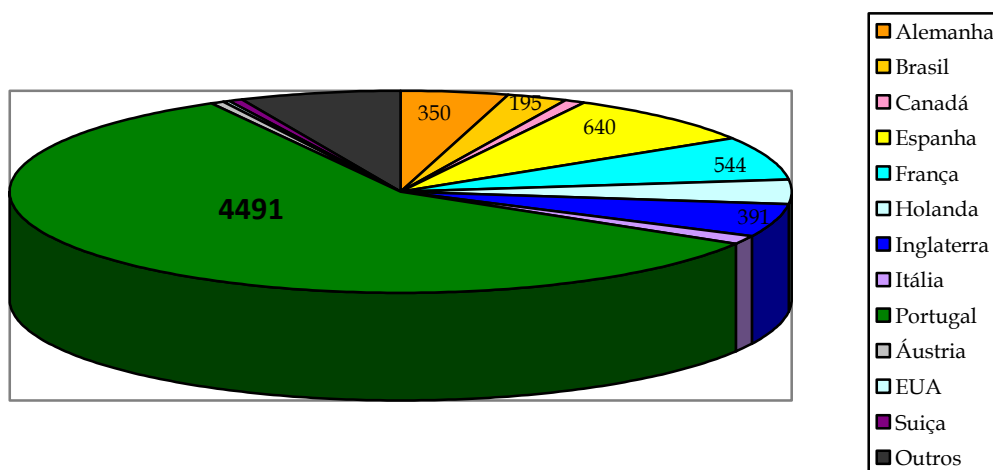


Gráfico 13. Torre de Menagem - representação dos visitantes por nacionalidades, no ano de 2011.

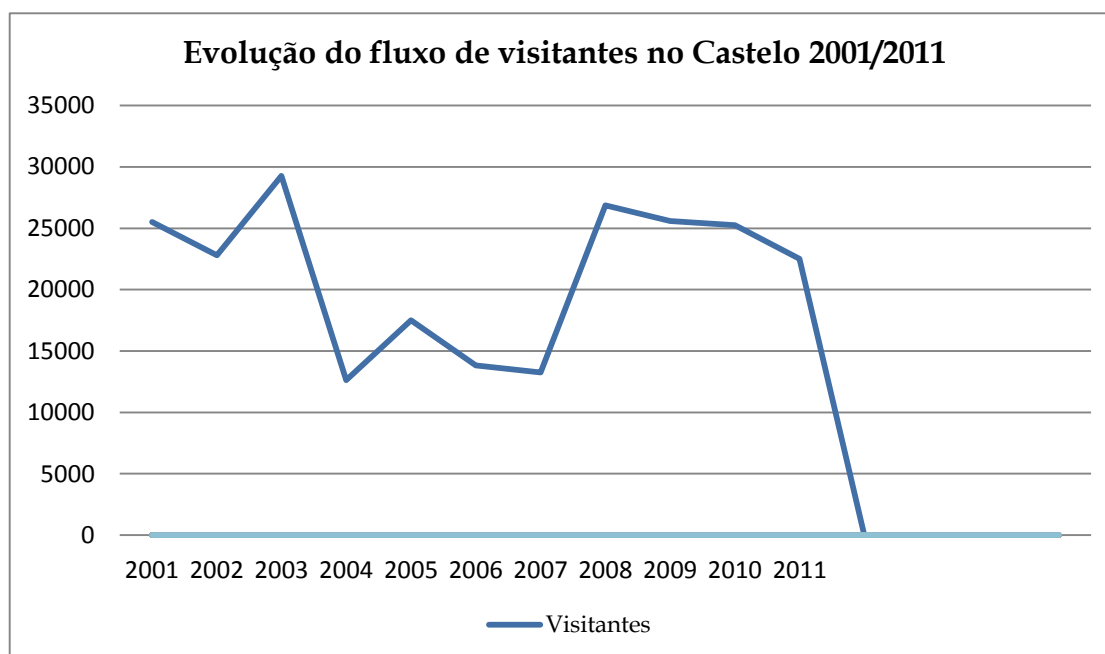


Gráfico 14. Evolução do fluxo de visitantes no Castelo - 2001/2011.

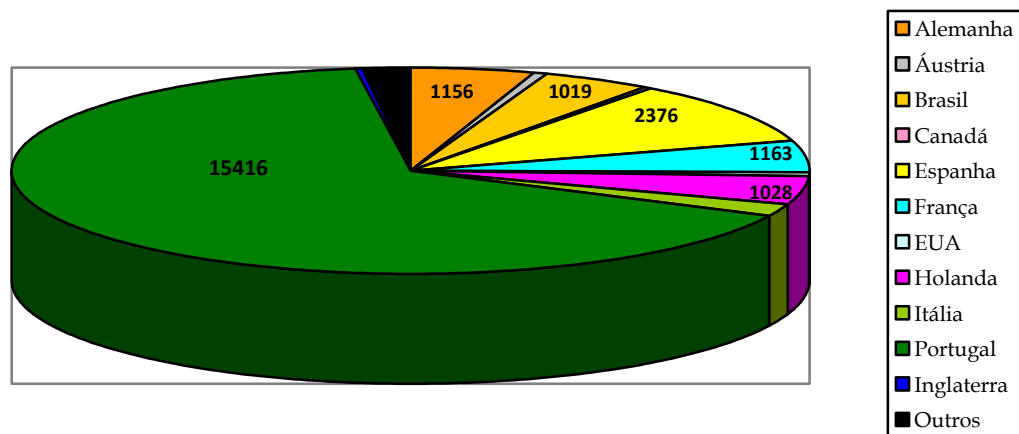


Gráfico 15. Igreja Matriz/Antiga Mesquita – representação dos visitantes por nacionalidades, no ano de 2011.

Apresentação de dados estatísticos relativos aos visitantes e à evolução das estruturas de
apoio ao turismo: restauração e alojamento.
Lígia Rafael

Igreja Matriz / Antiga Mesquita													
REGISTO DE VISITANTES/2011													
PAISES	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	TOTAL
África do Sul													
Alemanha	39		231	164	233	232	50	67	57	61	22	97	1253
Angola			2		27			10	7	2		11	59
Argélia													
Argentina													
Austria			24	2	7	48	16	13	16	12	6	13	157
Austrália						3							3
Bélgica	2		1	4		28	24	22			9	35	125
Brasil	31		58	20	205	136	81	88	220	157	23	120	1139
Bulgária													
Canadá			5	2	5	4	22	11	18	9	6	20	102
Cabo Verde									7				7
Colômbia						1		7					8
Coreia			5				5						10
Costa Rica			1										1
Chile													
China					6		7		9	4			26
Dinamarca	2		6			2	4		18	7	9		48
Egipto					15								15
Escócia													
Eslovénia						1	1						2
Espanha	91		134	361	641	414	210	139	151	208	27	137	2513
Estónia									65				65
E.U.A	2		2		22	4	26	33	27	16		19	151
Finlândia											5		5
França	21		103	82	33	166	246	174	162	148	28	125	1288
Hungria													
Holanda	6		98	6	220	192	101	98	189	92	26	86	1114
Índia													
Irão													
Irlanda			6			4			8	5			23
Itália	16		41	26	81		50	72	63	84	10	28	471
Japão	4												4
Letónia													
Lituânia			1										1
Marrocos			1		2	1							4
México	1					4							5
Moçambique													
Nigéria					2								2
Noruega						2		10	4	6			22
Nova Zelândia							1						1
Paraguai													
Polónia							2			5			7
PORTUGAL	202		960	1025	6150	1532	932	1250	1371	1016	978	938	16354
Reino Unido	32		165	38	207	180	160	182	158	166	29	130	1447
Rep. Checa				2		3	4						9
Rep. Dominicana													
Roménia													
Rússia						4		5		3			12
Suiça				8	44		3	11	4	10	7		87
Tunísia													
Turquia													
Ucrânia													
Uruguai					1								1
Ucrânia	5												5
Venezuela													
Venezuela													
N definida													
TOTAL	456	0	1858	1740	7901	2979	1945	2192	2554	2011	1185	1759	26580
MÉDIA/DIA	14,71		59,94	58	254,9	96,1	62,74	70,71	85,1	64,87	39,5	56,74	

Quadro 11. Registo de visitantes na Igreja Matriz/ antiga Mesquita – ano de 2011.

POSTO DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA DE MÉRTOLA													
Registo de Visitantes 2011													
PAISES	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	TOTAL
África do Sul	1								2			2	5
Alemanha	31	27	138	175	65	62	66	64	145	124	28	10	935
Arabia Saudita							5						5
Argélia									5				5
Argentina						2	1	2	3		1	2	11
Austrália		4	1	7	8	2	5	3	3	2			35
Áustria			33	6	85	2	7	9	7	26	1		176
Bélgica	5	8	13	63	16	18	61	54	34	32	7	2	313
Brasil	16	7	12	7	26	18	20	15	20	18	9	6	174
Bulgária					1				2				3
Cabo Verde				1									1
Canadá	7	6	22	9	16	8	9	8	7	2	9	1	104
china												1	1
Coreia Sul						1							1
Dinamarca	4	8	6	5	2	4	19	6	4	6		4	68
Eslovénia		4			2		1	7					14
Espanha	138	195	77	293	121	64	198	379	154	172	68	188	2047
E.U.A	7	6	14	20	16	16	16	2	15	38	3	5	158
Estónia				2						4			6
Filipinas					2								2
Finlândia	2	3				2		2				1	10
França	30	50	86	187	194	124	176	232	150	94	29	30	1382
Holanda	101	130	149	166	192	120	58	85	169	116	98	37	1421
Hungria						2		4					6
Índia							2						2
Israel	2	1		5	2		4		3	2	2	3	24
Itália	6	10	4	12	12	28	31	133	46	10	6	2	300
Islandia						2			2				4
Japão	2	1		1	3	3	5			1			16
Letónia		3						1		5			9
Luxemburgo									4				4
Malásia			1										1
Marrocos					1				5				6
México							1		2				3
Moldávia				2					4				6
Nepal							1						1
Noruega		4	1	4				6	6				21
N. Zelândia	2			1	2						2		7
Polónia		2	2	6	4	2	9	4		5			34
PORTUGAL	195	210	661	1110	1652	636	524	1208	489	356	190	263	7494
Reino Unido	79	113	161	182	125	106	83	109	163	195	94	54	1464
Rep. Checa			4	12		7	2	1	2			2	30
Rep. Irlanda		9	5	4	5	2	6		8	4			43
Roménia			1		6								7
Rússia			1	3	10	2	1	2		1	4	2	26
Suécia	6	2	7	2			2	3	2		4		28
Suiça	10	4	9	10	17	9	8	1	8	18	8		102
Tailândia			3										3
Taiwan					1								1
Tunísia									5				5
Turquia									1				1
Uruguai							1		6				7
ucrania												1	1
TOTAL	644	807	1411	2295	2586	1242	1326	2340	1476	1235	563	616	16533
Média/Dia	22	29	46	77	86	41	44	78	49	41	19	21	47

Quadro 12. Registo de visitantes no Posto de Informação Turística - ano de 2011.

Tendo como base os registos do Posto de Informação Turística, relativamente aos visitantes por nacionalidade continuamos a ter um afluxo significativo de indivíduos oriundos da Alemanha (1705), Espanha (1791), França (1323), Holanda (1384) e Inglaterra (1410).

Ainda relativamente à nacionalidade, de referir os valores muito próximos entre os visitantes germânicos e espanhóis, tendo o último grupo registado um decréscimo neste ano (menos 421 visitantes). Verificou-se um aumento no número de visitantes ingleses (mais 542), austríacos (mais 123), suíços (mais 40) e belgas (73). Regista-se um ligeiro decréscimo no número de visitantes italianos (menos 54) e brasileiros (menos 48).

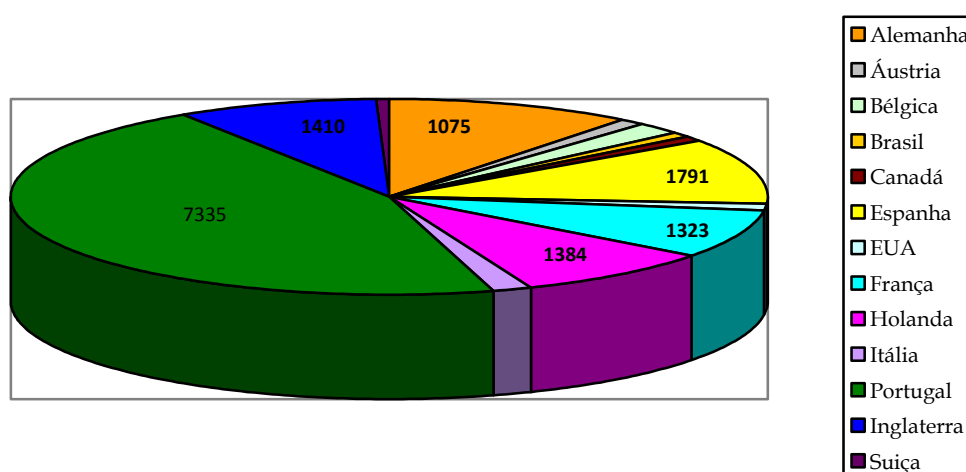


Gráfico 16. Posto de Informação Turística – Representação dos visitantes por nacionalidade, ano de 2011.

No que concerne aos registos dos núcleos museológicos, nos locais onde se cobram entradas, onde registámos maior afluxo de visitantes foi na Torre de Menagem (8.155), na Alcáçova (6.422) e no núcleo de Arte islâmica (6.238). O núcleo museológico de Arte Sacra tem vindo a registar um decréscimo gradual ao longo dos últimos anos tendo, em 2011, registado 3.113 entradas, menos 485 que no ano anterior. Este ano não é possível comparar dados para a Basílica Paleocristã já que esta esteve encerrada para obras de requalificação entre 14 de fevereiro e 23 de setembro.

Nos núcleos museológicos onde não se cobram entradas verifica-se que a Casa Romana diminuiu para 2.821 e a Oficina de Tecelagem registou 9.087 visitantes. No castelo registaram-se 15.337 entradas, menos 2.066 que no ano de 2010 (mesmo com a realização do Festival Islâmico).

Relativamente à Igreja Matriz esta registou 27.807 entradas, mais 4.627 que no ano de 2010, aumento diretamente relacionado com a realização do Festival Islâmico, com o facto de neste local não se cobrar entrada e também por este ser um dos monumentos mais divulgados nos guias turísticos e mais visitado pelos grupos organizados por Agências de Viagem (principalmente do Algarve) que só entram com os turistas nos locais onde não se cobram entradas.

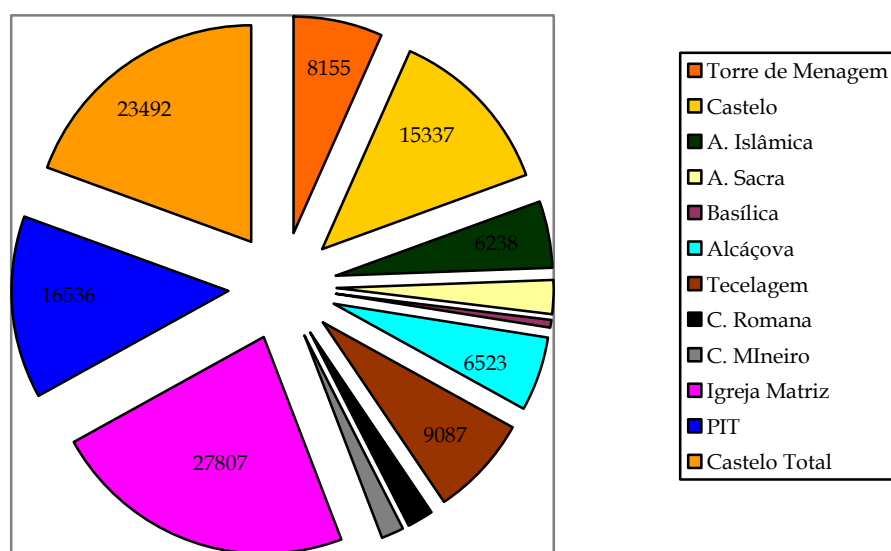


Gráfico 17. Análise do registo de visitantes nos núcleos museológicos, Igreja Matriz e Posto de Informação Turística - ano de 2011.

Nos últimos dois anos temos efetuado registo dos visitantes atendendo ao género. O que verificamos é que o número de entradas de indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino está muito equiparado, registando o sexo feminino um valor um pouco mais elevado.

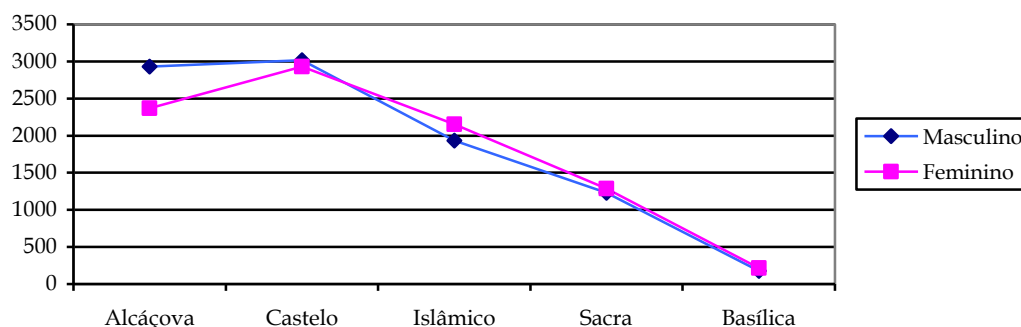


Gráfico 18. Análise dos visitantes por género - ano 2011.

Relativamente à faixa etária, os dados recolhidos no Posto de Informação Turística entre junho e dezembro de 2011 revelam que o grupo mais representativo se insere na faixa etária dos 26 aos 65 anos e o segundo grupo mais representado é o dos seniores (+ de 65 anos).

Faixa etária	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
0-12	107	123	265	44	41	14	48
13-25	147	169	325	119	68	52	47
26-65	700	942	1612	871	723	364	414
+ 65	288	92	138	442	413	133	107

Quadro 13. Análise dos visitantes do Posto de Informação Turística por faixa etária - junho a dezembro de 2011.

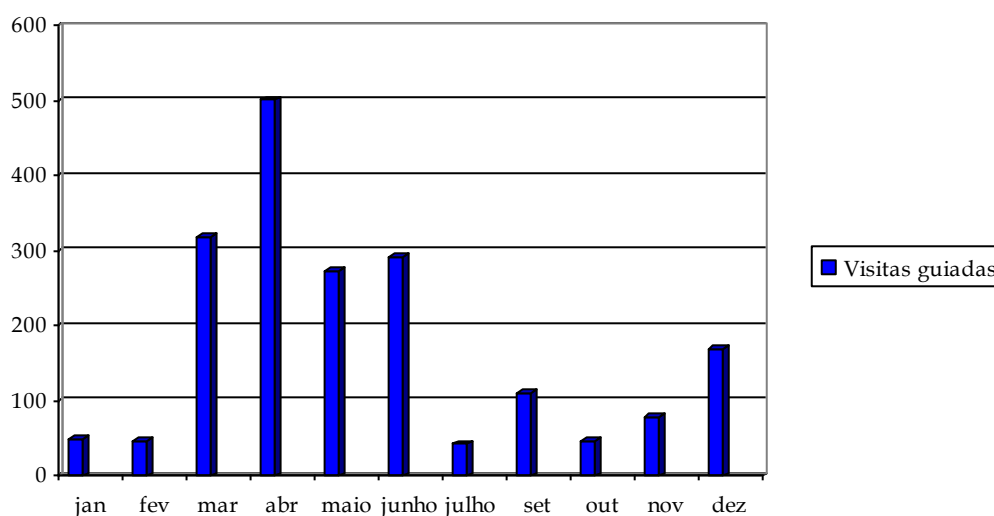


Gráfico 19. Análise mensal do número de visitas guiadas aos núcleos museológicos do Museu de Mértola - janeiro a dezembro 2011.

As visitas guiadas continuam a ser uma das principais preocupações do Museu de Mértola, continuando a assistir-se a uma concentração de marcações nos meses de março, abril, maio e junho (respetivamente, 318, 501, 274 e 291 indivíduos).

No que se relaciona com a receita de bilheteira, desde 2001 que se cobram entradas no Museu de Mértola, existindo um bilhete geral e um bilhete de núcleo. Nos últimos três anos temos vindo a assistir a um aumento na receita de bilheteira que teve o seu pico máximo em 2009 com 29.413,50€; o ano de 2010 registou um decréscimo atingindo mesmo assim 24.838,00€. Em 2011 regista-se uma receita de bilheteira de 25.987,50€, o que significa um aumento relativamente ao ano anterior (mais 1149,50€, ou seja 4,42%), resultado do aumento de entradas nos dias em que decorreu o Festival Islâmico.

MUSEU DE MÉRTOLA RECEITA DE BILHETEIRA 201							
Mês	Islâmico	A. Sacra	Basílica	Castelo	Alcáçova	PIT	Total €
Janeiro	60,5	5	11	353	194	252,5	876
Fevereiro	131,5	23	31	260	402	285	1132,5
Março	267	62	0	285,5	405	802	1821,5
Abril	344	106	0	729,50	604,50	1251	3035
Maio	317,5		0	2356	614,5	1032,5	4320,5
Junho	191	67	0	476,5	418,5	915	2068
Julho	299	46,5	0	766,5	496,5	696	2304,5
Agosto	454	163	0	1123	848	2588	5176
Set.	277	13,5	0	663	417	577	1947,5
Outubro	142,5	36	67	453	464	560,5	1723
Nov.	134	41,5	22	203,5	134,5	126,5	662
Dez.	103	59	59	286,5	160	253,5	921
TOTAL	2721	622,5	190	7956	5158,5	9339,5	25987,5

Quadro 14. Análise da receita de bilheteira por núcleo museológico e Posto de Informação Turística.

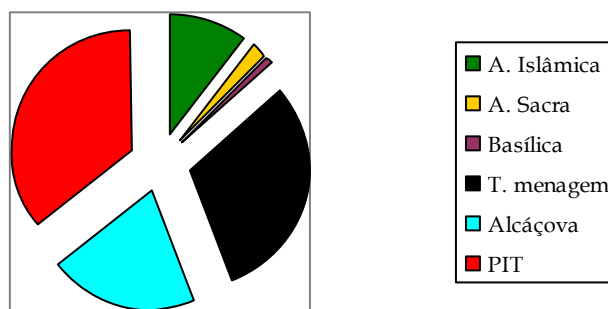


Gráfico 20. Representação da distribuição da receita de bilheteira pelos núcleos museológicos e PIT..

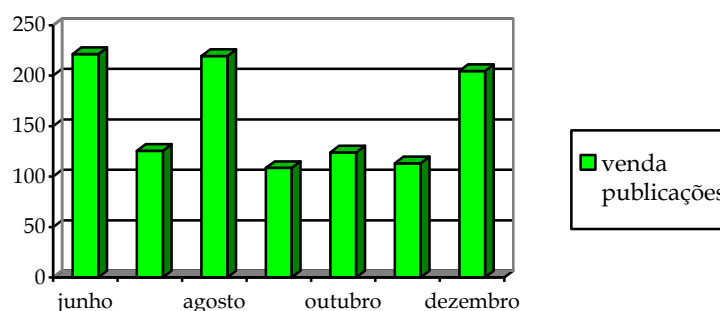


Gráfico 21. Análise das vendas de publicações no PIT – junho/dezembro 2011.

Relativamente à caracterização do visitante e da informação solicitada, o Posto de informação Turística recolheu outros dados que permitem um melhor conhecimento dos indivíduos que visitam Mértola. Assim:

- Muitos dos visitantes já chegam ao PIT com informação acerca do que podem visitar em Mértola (internet e guias);
- Os visitantes que se alojam na Hospedaria Beira Rio, na sua maioria, já trazem mapas da Vila e já estão devidamente informados acerca do que podem visitar e dos preços do bilhete do Museu. Não temos registo de visitantes que obtenham este tipo de informação noutras unidades de alojamento do Concelho, com exceção para a Estalagem S. Domingos que também dá informação e organiza visitas guiadas com os seus clientes;
- Relativamente aos restaurantes, o Restaurante Alengarve é o único que disponibiliza informação acerca do que o visitante pode ver em Mértola, tendo disponíveis mapas e folhetos;
- Temos registado um aumento no número de autocaravanistas que procuram um local onde se instalar; muitas vezes já trazem a referência da Tapada da Mina de S. Domingos;
- Para além da solicitação de informação acerca do que visitar em Mértola continuamos a ter um grande número de visitantes que solicitam informação acerca do Parque Natural do Vale do Guadiana, passeios de barco no Rio Guadiana, percursos pedestres no concelho, informação acerca de outras atividades de animação e informações acerca dos produtos locais.

- Continua também a verificar-se alguma procura de informação acerca da existência de parque de campismo e caravanismo.

- Muitos visitantes procuram outros locais de interesse no concelho como a Mina de S. Domingos, o Pulo do Lobo, a praia fluvial, o Pomarão e o Convento de S. Francisco.

Em termos de reclamações, as mais frequentes, tanto formais como informais, são as relacionadas com a intervenção no castelo relativamente à aplicação de mármore, depois existem algumas referências à sinalética, à inexistência de parque de campismo e à falta de uma unidade de apoio ao turista no Centro Histórico, nomeadamente uma cafetaria. Os visitantes estrangeiros apontam como principal deficiência a falta de informação em línguas estrangeiras, principalmente o inglês e o alemão. Temos também alguns registos relativos ao serviço em algumas unidades de restauração. Por outro lado, existem muitas referências à qualidade do trabalho realizado em Mértola em termos da valorização patrimonial e da qualidade dos funcionários que fazem o atendimento nos diversos locais.

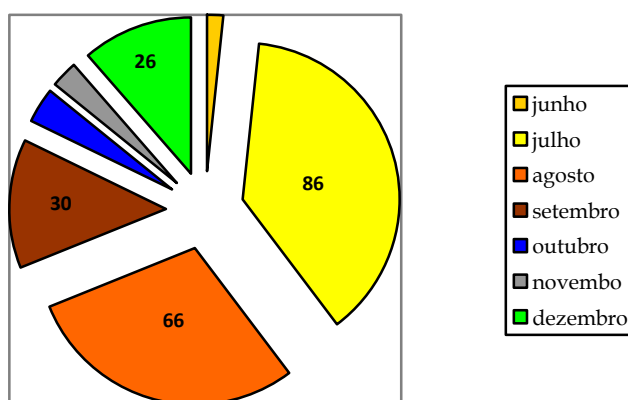


Gráfico 22. Posto de Informação Turística – dados relativos à disponibilização de audioguias em 2011.

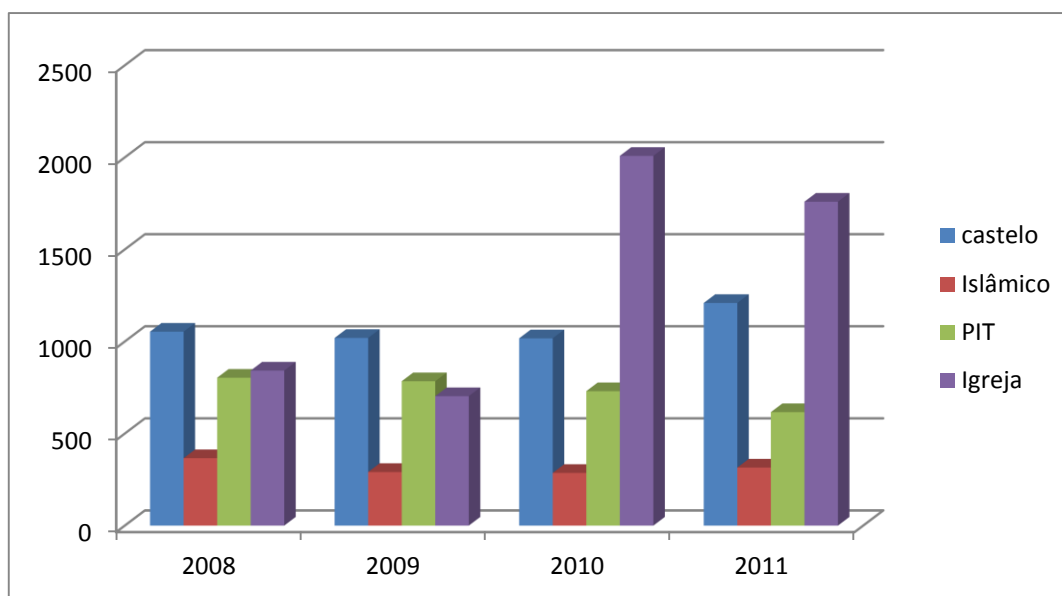
2.1. A comparação com o ano de 2010

Local	2010	2011	Comparação
Torre Menagem	7.835	8.155	+ 320
Castelo	17.403	15.337	- 2.066
Arte Islâmica	6.081	6.281	+ 200
Arte Sacra	3.598	3.113	- 485
Basílica Paleocristã	2.572	632	- 1.940
Alcáçova	5.981	6.523	+ 542
Tecelagem	6.995	9.087	+ 2.092
Casa Romana	1.671	2.435	+ 764
Casa do Mineiro	2.204	1.982	- 222
Igreja Matriz	23.180	27.807	+ 4.627
PIT	15.521	16.536	+ 1.015

Quadro 15. Análise comparativa dos visitantes – 2010/2011.

Comparando os dados de 2010 e 2011 vemos que existe um decréscimo no número de visitantes de Mértola que se reflete claramente no valor de referência dado pelo castelo: em 2010 registou 25.238 e em 2011 registou 23.492 visitantes, o que significam menos 2.066 entradas, ou seja, menos 8,18%. Relativamente aos restantes núcleos museológicos a Torre de Menagem, Arte Islâmica, a Alcáçova, a Tecelagem e a Casa Romana registam um acréscimo de visitantes (ver quadro 15). Também se verifica um claro aumento de entradas na Igreja Matriz (mais 4.627) e um aumento no PIT (mais 1.015).

Tendo em conta a experiência de anos anteriores, penso que o aumento registado está diretamente relacionado com a realização do Festival Islâmico e que, se não tivéssemos em conta o acréscimo de visitantes que se verifica nestes quatro dias, teríamos valores semelhantes aos de 2010 ou registaríamos uma ligeira quebra. Penso que esta quebra é consequência direta da crise que vivemos e da falta de poder de compra dos portugueses, aspeto que tem graves implicações na cultura, já que esta área é a primeira onde se refletem os cortes de financiamento e onde os indivíduos evitam gastar dinheiro, entendendo-a como supérflua ou um bem de luxo.



Quadro 16. Comparação do número de visitantes registados no mês de dezembro no Castelo, Arte Islâmica, Igreja e Posto de Informação Turística, nos anos de 2008, 2009, 2010 e 2011.

2.2. A análise de satisfação dos visitantes

A aplicação de um inquérito aos visitantes com o objetivo de avaliar o índice de satisfação relativamente aos núcleos museológicos e Posto de Informação Turística revela que os visitantes inquiridos revelam um índice de satisfação acima de 4, com exceção dos inquiridos na Casa Romana (3,995) e na Igreja Matriz (3,937). Esta avaliação reflete a qualidade do serviço prestado nomeadamente no que concerne aos projetos museológicos e de valorização patrimonial, ao atendimento e à qualidade da informação disponibilizada.

Local	Índice de satisfação
Casa Romana	3,856
Igreja Matriz	4,103
Arte Sacra	4,322
Arte islâmica	4,513
Oficina de Tecelagem	4,339
Alcáçova	4,47
Castelo	4,273
PIT	4,6

Quadro 17. Avaliação do índice de satisfação nos núcleos museológicos e Posto de Informação Turística.

Ainda relativamente à avaliação da satisfação dos visitantes de referir a inexistência de reclamações formais no que se relaciona com o desempenho dos funcionários que fazem o atendimento. Pelo contrário, chegam-nos informações acerca da boa qualidade do atendimento e do nível de competência e conhecimento dos funcionários. Esta qualidade está diretamente relacionada com o esforço pessoal de cada um mas, também, com o empenho do serviço em formar os seus funcionários nas mais diversas áreas: atendimento, línguas estrangeiras, serviços educativos e história local.

A satisfação dos visitantes, o empenho e competência dos funcionários e a valorização demonstrada pelos superiores hierárquicos tem reflexos no desempenho, aumentando a autoestima, a confiança e a motivação e, conseqüentemente, a qualidade do serviço prestado.

3. A relação entre o afluxo de visitantes e o desenvolvimento local

A necessidade e o desejo de promover o património local deram lugar a um processo de apresentação dos novos achados da mesma forma que se trabalhava a reconstrução e valorização de edifícios antigos; deste conceito saiu o enquadramento “Vila Museu”, que transformou Mértola numa localidade prestigiada a nível nacional e internacional.

Este desenvolvimento local baseado na valorização patrimonial tem subjacentes dois objetivos principais: em primeiro lugar, promover ações que sensibilizem e consciencializem a população para o “valor” do seu património de forma a torná-los conhecedores e orgulhosos do seu passado e dos seus testemunhos materiais e imateriais e, por outro lado, incentivá-los a utilizar esta herança como forma de sobrevivência e criação de riqueza; em segundo lugar, para o exterior, ou seja, para os visitantes, deve conseguir transmitir-se a grande riqueza patrimonial e história local, mas também tornar perceptível que este é um projeto vivo de uma comunidade e que daqui o visitante leva um pouco da sua experiência de vida e memórias. As bases do projeto Mértola Vila Museu foram sempre centradas numa ideia de desenvolvimento local, sendo este entendido como um processo de melhoria das condições de vida da comunidade em termos sociais, económicos e culturais.

Por outro lado, tendo o projeto de Mértola iniciado com uma forte componente arqueológica, ligada ao meio universitário, desde o início, que os seus principais dinamizadores perceberam que teriam que se adaptar aos costumes e forma de vida dos mertolenses e estabelecer uma relação baseada na perceção, conhecimento e respeito pelo seu modo de vida, tradições e costumes. Esta relação foi facilitada pelo apoio incondicional da Câmara Municipal e pela grande adesão dos jovens que, atraídos pela novidade, curiosidade e necessidade de novas experiências, se envolveram nas primeiras escavações numa atitude de disponibilidade e voluntarismo até aqui desconhecidos. Para esta atitude contribuiu o facto da intervenção arqueológica se ter iniciado no Castelo, local emblemático de uma forte identidade coletiva, que favoreceu a relação património/comunidade local. Desde há várias gerações que os jovens de Mértola utilizam o Castelo e a sua envolvente como espaço de lazer e convívio, de brincadeira e de descoberta, tendo em conta algumas tentativas de perceber o que seria o “buraco” que lá existia e que mais tarde seria revelado como uma importante edificação do período romano – o criptopórtico.

O património, a sua valorização e divulgação tornou-se objetivo de uma geração de jovens que participaram nas primeiras escavações e posteriormente enveredaram profissionalmente por áreas tão diversas como o turismo, a arqueologia, a história, a museologia, a gestão cultural e tantas outras atividades relacionadas com a ideia de tornar Mértola um ponto de referência nacional.

Este espírito de aventura inicial teve continuidade na evolução da organização das campanhas arqueológicas, inicialmente campanhas de verão, que cedo se percebeu serem insuficientes para o projeto que se pretendia delinear para Mértola. Estas campanhas sazonais cedo passaram a permanentes com a radicação na Vila de jovens investigadores e com a formação da juventude local nas áreas específicas da história e da arqueologia. Por outro lado, o incentivo da Autarquia, não só como investidor mas como interveniente ativo, foi aspeto imprescindível para que Mértola se constituísse como um local pioneiro no desenvolvimento local baseado no património cultural e no envolvimento comunitário.

O trabalho desenvolvido em Mértola tinha que ser de alta qualidade. Assim, a rigorosa investigação científica e a necessidade de transmitir os resultados à comunidade deram origem à realização de exposições temporárias onde os materiais

exumados eram expostos e à edição de publicações, tanto de carácter informativo como científico. Relacionada com esta evolução do projeto está também a criação de instituições associativas relacionadas com a preservação do património, cultural e natural, como a ADPM, em 1980, que incluía também a arqueologia, seção que se autonomizaria em 1986, com a constituição do CAM. Apesar da separação institucional continuou a existir uma forte relação e cumplicidade entre as três principais instituições intervenientes: a Autarquia, a ADPM e o CAM.

A credibilidade científica e o reconhecimento nacional e internacional levaram a que as duas associações se autonomizassem também em termos financeiros devido ao apoio que conseguiam através de diversos projetos com financiamentos das instituições nacionais e da Comunidade Europeia. Esta autonomia financeira permitiu a constituição de equipas de trabalho altamente especializadas que integram investigadores e técnicos vindos de outras paragens mas também muitos jovens de Mértola que fizeram deste o seu projeto de vida.

Um outro ponto de honra deste projeto foi a componente formativa, inicialmente direcionada para a equipa que se começava a constituir e, mais tarde, alargada para fora dos limites do Concelho. A disponibilização de cursos nas áreas da arqueologia, museografia, recuperação do património e turismo ambiental e rural foram as primeiras apostas da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça¹⁴, que começou a sua atividade principalmente com alunos de Mértola e dos concelhos vizinhos. Sempre aliando a teoria à prática, cedo esta escola se tornou uma referência na formação profissional de técnicos especializados e começou a receber alunos de todo o país e, mas recentemente, dos PALOP.

Ainda na área formativa, no início da década de 90 do século XX, foi organizado um curso de Pós-graduação em Turismo Cultural que preparou uma dezena de técnicos especializados, alguns dos quais se encontram a trabalhar no Distrito de Beja. Atualmente o CAM, em colaboração com diversas universidades portuguesas e estrangeiras, tem a decorrer no Centro de Estudos Islâmicos e do Mediterrâneo, um Curso de Mestrado direcionado para a temática do período islâmico e o Mediterrâneo. Também a ADPM desenvolveu, em articulação com a Universidade do

¹⁴ Na Delegação de Mértola desta escola profissional, nos primeiros anos, o seu corpo docente era maioritariamente constituído por técnicos da ADPM, do CAM e da Autarquia.

Algarve, um Curso de Mestrado em Desenvolvimento Local, que teve toda a sua componente letiva lecionada em Mértola e aqui atraiu cerca de 20 de alunos de diversos pontos do país.

Ao longo de todo o processo evolutivo deste projeto percebeu-se que outra forma importante de comunicação e divulgação dos resultados de anos de investigação era a criação de núcleos museológicos onde os objetos e estruturas recuperadas nas diversas intervenções museológicas dialogassem com o público e dessem a conhecer aos mertolenses e àqueles que visitam Mértola uma realidade distante mas, ao mesmo tempo, próxima e que ainda hoje tem semelhanças em formas, atividades, tradições e costumes. Foi ponto assente que não se pretendia o clássico museu que encerra num só edifício uma diversidade de objetos que em nada se relacionam com a sua envolvente. Era essencial que em Mértola a abordagem fosse diferente. Esta diferença advém do facto do Museu de Mértola ser um museu polinucleado constituído com base numa filosofia de revitalização e valorização patrimonial alargada ao território e direccionado para um turismo cultural baseado na excelência dos projetos, na qualidade do serviço prestado e na satisfação do visitante.

Por outro lado, a atividade turística deve ser acompanhada de uma correta e cuidada divulgação, por um atendimento e receção de alta qualidade e pela criação de percursos alternativos que permitam ao visitante fazer a sua escolha e desfrutar, se possível mais que uma vez, do que Mértola tem para oferecer. Esta captação de público tem que ser também levada a cabo de forma a incentivar uma afluência mais ou menos regular ao longo do ano já que, o que acontece é que existem períodos com grande afluxo e épocas em que a afluência é de tal forma baixa que os custos que comporta são excessivamente pesados, não só para as instituições ou associações responsáveis pelos locais a visitar, mas também para os operadores turísticos como os ligados à restauração e alojamento.

Sabemos que um projeto com estas características não é um projeto a curto prazo. É também sabido que por si só a Autarquia e associações locais não podem desenvolver todas as áreas, tem que existir uma forte iniciativa empresarial de carácter individual, que parta do indivíduo com vontade de encontrar neste território a sua forma de sobreviver e de contribuir para o seu desenvolvimento. Em Mértola verifica-se uma falta de iniciativa, dinamismo e empreendedorismo dos indivíduos, um medo de arriscar

e desenvolver novos projetos fora das asas protetoras das instituições, principalmente da Autarquia.

A grande maioria da população empregada do Concelho de Mértola trabalha maioritariamente por conta de outrem, sendo o setor terciário, o que maior número de trabalhadores absorve (cerca de 58% da população), principalmente em empregadores como a Autarquia, os serviços institucionais e algumas associações locais como a ADPM, o CAM e a Santa Casa da Misericórdia.

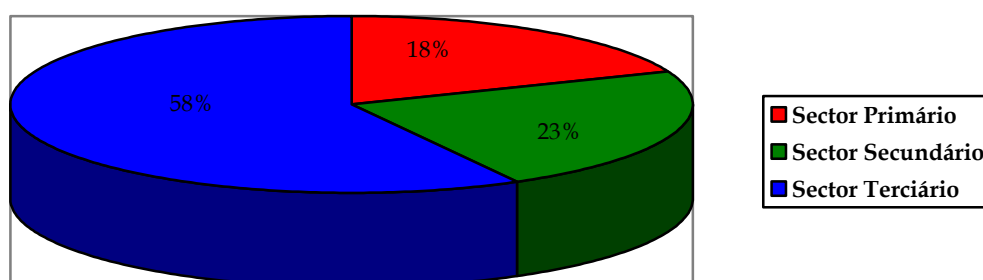


Gráfico 23. Distribuição da população por setores de atividade.

Em termos sociais verifica-se que a população residente tem baixos níveis de escolaridade, apesar das melhorias verificadas na última década, sendo as mulheres as que apresentam níveis de habilitação mais baixos. Nos últimos anos a formação profissional e as ofertas dirigidas aos adultos contribuíram para a melhoria da qualificação dos indivíduos e para a potenciação da competitividade e dinâmica do território. Por outro lado, a fraca capacidade de poder de compra da população residente reflete-se na qualidade de vida e no bem-estar social dos indivíduos do Concelho.

Nas últimas décadas assistiu-se a um alargamento das atividades económicas, muito relacionadas com a vertente turística. Houve um grande crescimento das atividades relacionadas com o turismo e com a restauração que, na sua maioria constituem, empresas de tipo familiar mas que, se bem que numa pequena percentagem, absorvem alguma população ativa, por vezes não permanentemente, mas sazonalmente, nos períodos de abril e maio – Páscoa, realizações do Festival Islâmico, nos meses de julho a setembro e passagem de ano, em que o afluxo de visitantes sofre uma subida substancial.

É importante referir também estruturas hoteleiras especializadas em atividades específicas como é o caso da caça em que, durante todo o ano, nos coutos de caça privada ou associativa, ou sazonalmente nos períodos específicos de caça a determinadas espécies, se dedicam a albergar os caçadores que se deslocam de todo o país para esta rica zona cinegética. Esta especialização não se verifica só ao nível do alojamento mas também de alguns restaurantes que têm uma ementa muito relacionada com as espécies cinegéticas mais comuns no Concelho¹⁵.

Afortunadamente, com o impulso dado pela Autarquia com a realização anual do Festival do Peixe do Rio, no Pomarão, as espécies piscícolas autóctones começam também a ser valorizadas nas ementas dos restaurantes locais, alguns deles reconhecidos nacionalmente pela qualidade da confeção de pratos como a lampreia e as enguias. Infelizmente estes eventos e reflexos na gastronomia não são reveladores de um aumento da importância do setor da pesca que, na atualidade, regista um pequeno número de indivíduos que se dedicam á pesca como principal atividade económica.

Como consequência do envelhecimento da população, também as atividades artesanais relacionadas com a pesca¹⁶, a tecelagem¹⁷, a cestaria, as miniaturas em madeira¹⁸, se encontram em extinção. Positivamente, na última década, temos assistido a um desenvolvimento de atividades relacionadas com os produtos artesanais como o queijo, o mel, os enchidos e a produção de plantas aromáticas autóctones que se traduzem já na existência de pequenas empresas eminentemente familiares, ou com um reduzido número de empregados, e no desenvolvimento de atividades de produção relacionadas com algumas associações locais como o PNVG, a ADPM e a MERTURIS.

De facto, tendo em conta a complexidade deste território e dos seus condicionalismos, são evidentes os esforços no sentido de criar atividades sustentáveis que permitam a

¹⁵ Coelho bravo, lebre, perdiz vermelha e javali.

¹⁶ Na atualidade somente os pescadores mais velhos sabem a arte de fazer e reparar redes, atarrafas e outros engenhos relacionados com a atividade piscatória.

¹⁷ Neste momento mantida por duas tecedeiras na Oficina de Tecelagem de Mértola e mais meia dúzia de pessoas que ainda sabem executar as atividades de preparação da lã: cardação, cremeação e fiação.

¹⁸ Atividade muito relacionada com o pastoreio que também se encontra em extinção, tendo em conta que a figura “tradicional” do pastor é atualmente praticamente inexistente.

fixação de população e a criação de riqueza. Estas atividades são na maioria dos casos incentivadas pela Autarquia ou pelas instituições locais que muitas vezes esbarram numa inércia e falta de iniciativa por parte dos agentes privados. Os mertolenses têm que interiorizar que nem só as instituições públicas e privadas têm responsabilidades para com o futuro deste Concelho, pelo contrário são os indivíduos, a título privado ou associados, o principal agente de desenvolvimento deste território.

Apesar das dificuldades e da falta de dinamismo atrás referenciada, através dos dados recolhidos, verifica-se que no Concelho de Mértola, a partir de meados da década de 80, se assiste a um aumento no número de unidades de apoio ao turismo bem expressos no número de unidades de restauração e alojamento que iniciaram a sua atividade, não só na Vila de Mértola mas um pouco por todo o Concelho, sabendo aproveitar as características das construções e a especificidade da paisagem. É também interessante verificar a preocupação com a qualidade expressa na tipologia de estabelecimentos licenciados o que revela uma nova preocupação com o indivíduo vindo do exterior.

Até aos anos 80 a maior parte dos estabelecimentos licenciados correspondiam a tabernas e casas de pasto, vocacionadas para satisfazer as necessidades da população local. Por outro lado, a partir dos anos 90, e de forma acentuada no início do segundo milénio, verifica-se uma preocupação maior com a qualidade das instalações e com o atendimento ao visitante exterior. Nos dados recolhidos, verifica-se claramente o aumento no número de restaurantes e de unidades de alojamento de diversas categorias onde se destaca uma Estalagem, unidades de agroturismo, turismo rural e hospedarias.

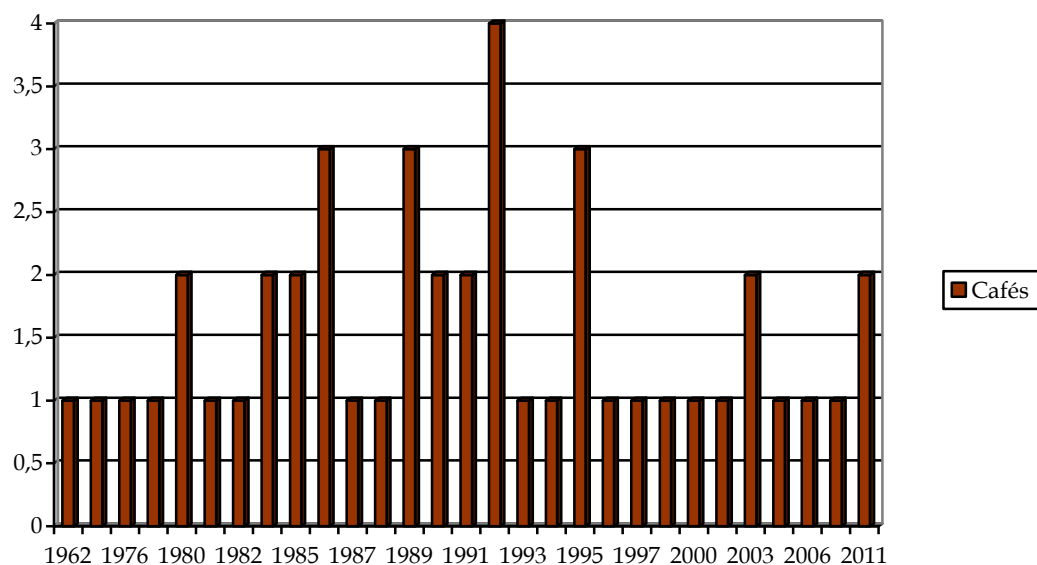


Gráfico 24. Estabelecimentos abertos de 1969 a novembro de 2011 – Tipologia Cafés. Neste período foram registadas a abertura de 45 cafés no Concelho de Mértola tendo encerrado 6 pelo que se mantém em funcionamento 37 (Fonte: Divisão de Ordenamento do Território e Urbanismo da Câmara Municipal de Mértola).

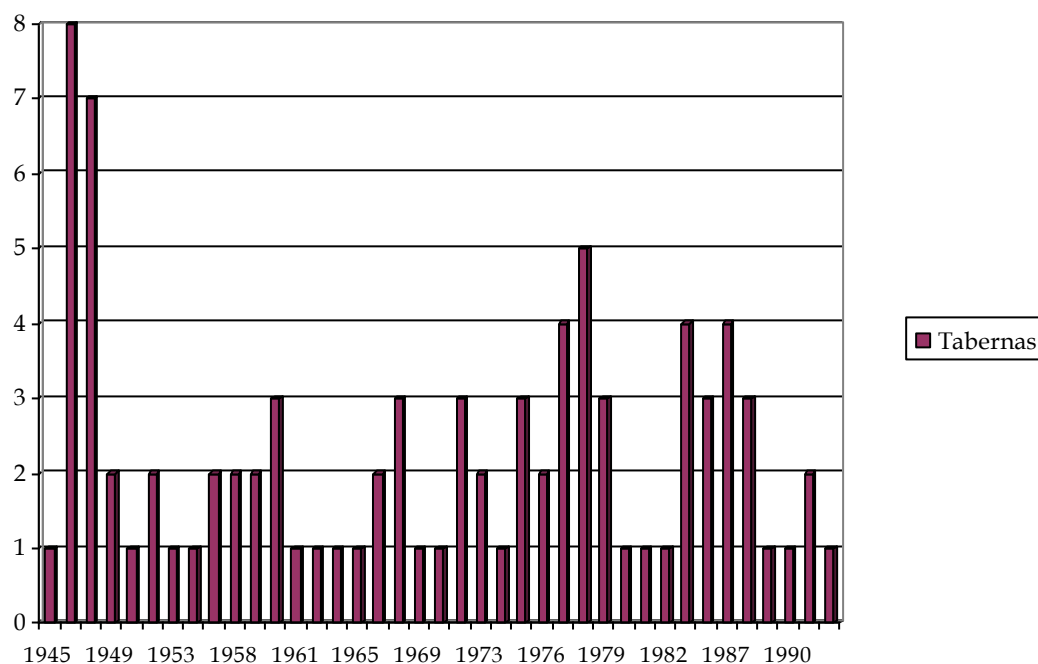


Gráfico 25. Estabelecimentos abertos de 1945 a novembro de 2011 – Tipologia Tabernas. Neste período foram registadas a abertura de 88 Tabernas no Concelho de Mértola tendo encerrado 19 pelo que se mantém em funcionamento 69 (segundo a DOTAU o número de estabelecimentos pode ser muito menor porque muitos encerram e não dão baixa da atividade nos serviços camarários - Fonte: Divisão de Ordenamento do Território e Urbanismo da Câmara Municipal de Mértola).

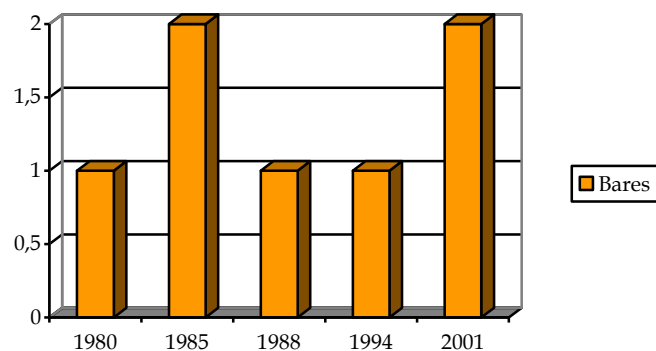


Gráfico 26. Estabelecimentos abertos de 1980 a dezembro de 2011 – Tipologia Bares (Fonte: Divisão de Ordenamento do Território e Urbanismo da Câmara Municipal de Mértola).

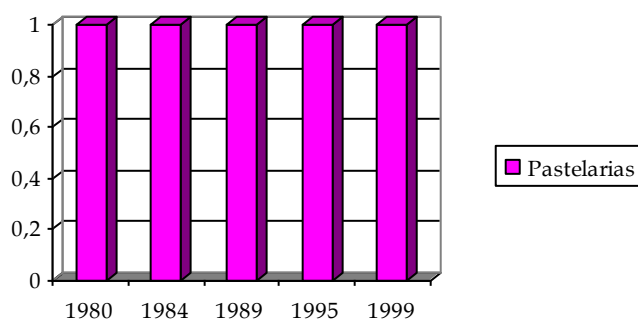


Gráfico 27. Estabelecimentos abertos de 1980 a novembro de 2011 – Tipologia Pastelarias. Neste período foram registadas a abertura de 5 pastelarias no Concelho de Mértola, tendo encerrado 2. Das três em funcionamento duas são na Vila de Mértola (Fonte: Divisão de Ordenamento do Território e Urbanismo da Câmara Municipal de Mértola).

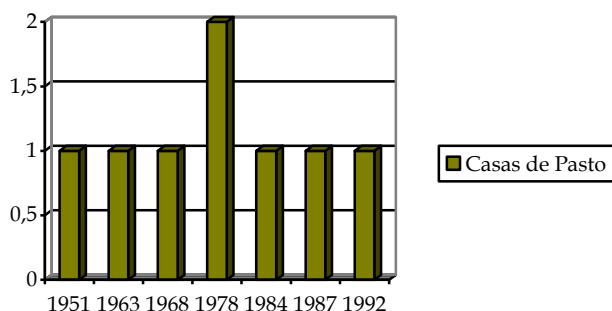


Gráfico 28. Estabelecimentos abertos de 1951 a novembro de 2011 – Tipologia Casa de Pasto. Neste período foram registadas a abertura de 7 estabelecimentos desta tipologia no Concelho de Mértola, tendo dois deles, os mais antigos encerrado (Fonte: Divisão de Ordenamento do Território e Urbanismo da Câmara Municipal de Mértola).

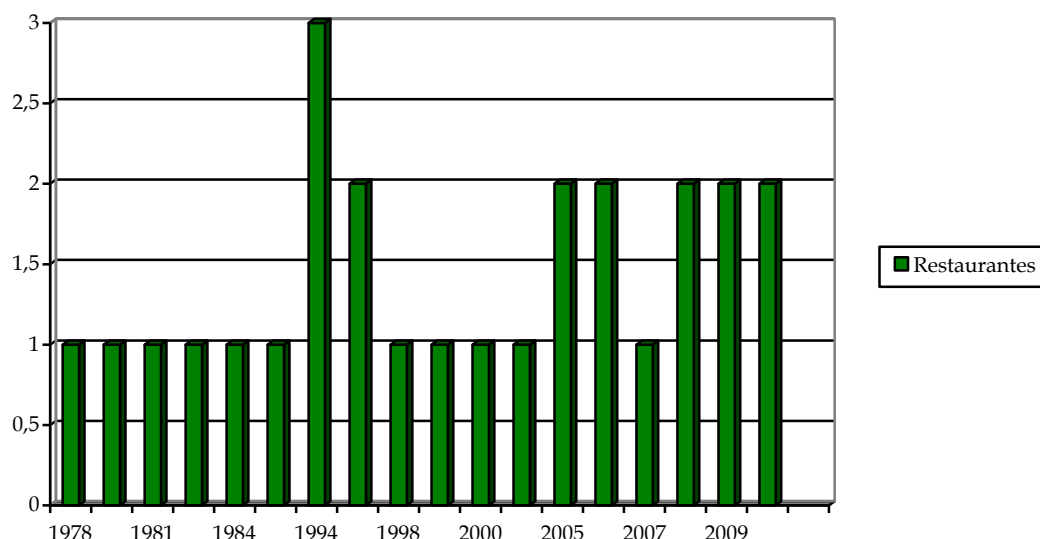


Gráfico 29. Estabelecimentos abertos de 1978 a novembro de 2011 – Tipologia Restaurantes. Neste período foi registada a abertura de 27 estabelecimentos desta tipologia no Concelho de Mértola, sendo 15 deles na Vila de Mértola (Fonte: Divisão de Ordenamento do Território e Urbanismo da Câmara Municipal de Mértola).

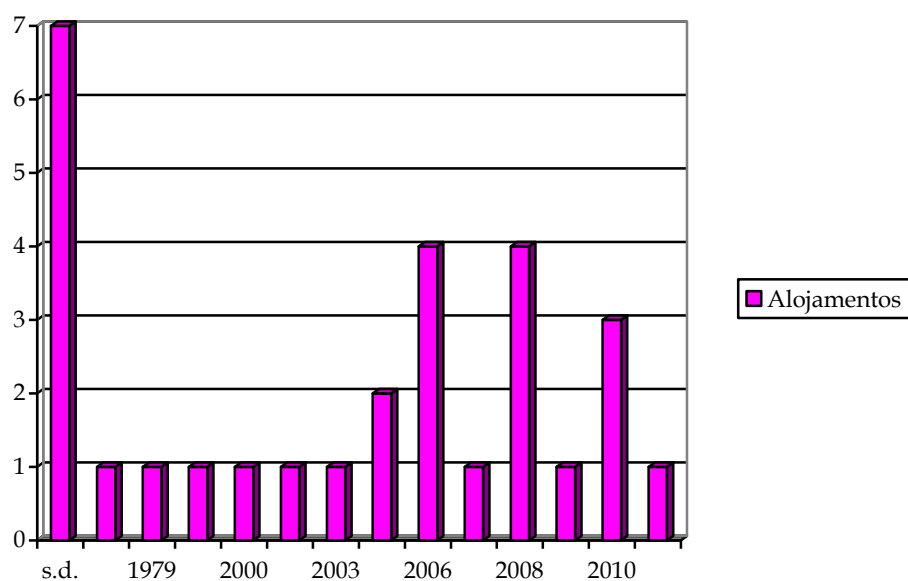


Gráfico 30. Estabelecimentos abertos de 1979 a novembro de 2011 – Tipologia Alojamentos. Neste período foi registada a abertura de 29 estabelecimentos desta tipologia no Concelho de Mértola, sendo que para 7 deles não disponho de referência à data de abertura e 2, os mais antigos, se encontram encerrados.

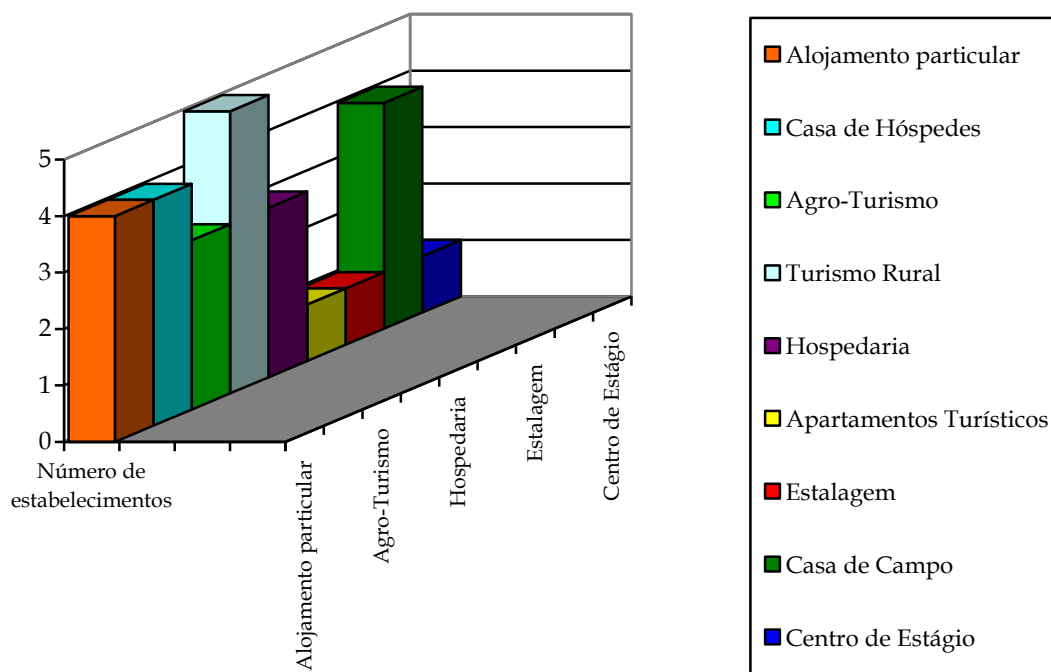


Gráfico 31. Estabelecimentos de alojamento tendo em conta a sua classificação. Atualmente existem 29 estabelecimentos desta tipologia no Concelho de Mértola.

Entidade Promotora	Localidade	Atividades
Associação de Defesa do Património	Monte do Vento (Corte Gafo)	Visitas guiadas à quinta ecológica e percursos pedestres.
Associação de Defesa do Património	CIPAS - Amendoeira da Serra	Visitas ao centro; visionamento das Exposições existentes; compra de produtos e artesanato local; percursos pedestres e/ou carro.
Associação de Defesa do Património	Mértola	Viagens no Rio Guadiana e viagens ecossaudáveis
Museu de Mértola	Mértola	Visitas guiadas aos núcleos Museológicos e atividades de ação educativa
Clube Náutico de Mértola	Mértola	Descidas do Rio Guadiana em canoa com vários percursos; aluguer de canoas; passeios de jipe; passeios pedestres; passeios de TT e de BT
Ecoland - Empresa de Animação Turística	Corte Gafo de Cima	Percursos pedestres com interpretação da paisagem e ateliers e workshops temáticos.
MERTURIS - Empresa Municipal de Turismo	Mértola	Parapente; birdwatching; percursos temáticos; organização de eventos de promoção de produtos tradicionais
Parque Natural do Vale do Guadiana	Mértola	Ações de educação ambiental; Birdwatching e percursos temáticos.

Quadro 18. Atividades turísticas no Concelho de Mértola em 2011 (Fonte: Câmara Municipal de Mértola).

Considerações finais

No percurso dos últimos trinta anos em Mértola assistimos a uma mudança de atitude perante “*os estranhos*” que passaram a ser entendidos como uma fonte de rendimento a manter e a incrementar. No entanto, na minha perspetiva, este novo incentivo à economia local não é aproveitado da melhor forma pelos seus dinamizadores no sentido em que não percebem o sentido causa/efeito, ou seja, não entendem que apoiando uma política baseada na valorização e divulgação patrimonial do Concelho, nas suas mais variadas vertentes, criarão uma mais-valia para os seus investimentos, não só no imediato como a médio/longo prazo.

Parece-me existir algumas dificuldades na definição de uma estratégia baseada na divulgação, no diálogo e no desenvolvimento de projetos integrados que sejam sustentáveis e contribuam para o desenvolvimento da economia local. Esta falta de visão está principalmente relacionada com a iniciativa privada, mas também com todos os agentes envolvidos em projetos de desenvolvimento económico, social e cultural, sejam privados, públicos ou associativos.

De qualquer forma, é inequívoca a evolução em termos de estruturas de apoio ao turismo criadas nas últimas três décadas no concelho de Mértola. Esta evolução é um claro incentivo à atividade turística como principal motor de desenvolvimento para Mértola e para as suas gentes, tendo este que ser sustentado e integrado de forma a criar uma harmonia entre o trinómio património, território e comunidade.

Independentemente de todas as questões específicas do concelho de Mértola relacionadas como o envelhecimento da população, a desertificação e o desemprego, podemos concluir que as unidades de apoio à atividade turística têm conhecido um crescimento gradual, estão disseminadas pelo território, e nos últimos anos refletem um claro aumento da qualidade nos serviços que prestam.

Esta análise sumária permite-nos dizer que a valorização patrimonial e o incentivo ao turismo no concelho de Mértola têm fortes implicações económicas e sociais e são o principal elemento agregador e potenciador do desenvolvimento local.

BIBLIOGRAFIA:

BOIÇA, Joaquim e **MATEUS**, Rui, “O Projeto Mértola Vila Museu” in, *Boletim do Curso de Técnicos de Turismo Cultural*, n.º 1, Mértola, Campo Arqueológico, julho 1993.

COELHO, Ana Sofia de Melo Alvim, *Olhares sobre Mértola: Património, Desenvolvimento e Turismo*, Trabalho realizado no âmbito do Seminário de Investigação em Antropologia (4º ano) da Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa, 2000 (policopiado).

MATEUS, Rui, “O turismo cultural - impactos a nível local” in, *Revista Municipal de Mértola*, n.º 3, Mértola, Câmara Municipal, 2001.

NUNO, Carlos António Simões, *Património Cultural e Desenvolvimento Local. O Projeto de Mértola*, Dissertação de Mestrado em Planeamento Regional e Urbano, Universidade Técnica de Lisboa, 1992 (policopiado).

RAFAEL, Lúcia, *Os Trinta Anos do Projeto Mértola Vila Museu – Balanço e Perspetivas*, Dissertação de Mestrado em Museologia, Universidade de Évora, 2010 (policopiado).

TORRES, Cláudio, “A arqueologia, o território e o desenvolvimento local” in, *Seminário Efeitos Sociais do Património à Escala Local*, Mértola, Campo Arqueológico, 2001, pp. 21-26.

IDEM, “Museus, Território e Desenvolvimento” in, *Museal – Núcleos Museológicos, que Sustentabilidade?*, Faro, Câmara Municipal, setembro de 2009, pp.62-65.

IDEM, “Mértola Vila Museu. Um projeto cultural de desenvolvimento local” in, CAMACHO, Clara (Dir.), *Museologia.pt*, Lisboa, Instituto dos Museus e da Conservação, n.º 1, 2007, pp. 2-11.

NETGRAFIA:

<http://museus.cm-mertola.pt>

www.camertola.pt

www.cm-mertola.pt

www.merturis.pt

www.observatorioturismoalentejo.pt

www.visitalentejo.pt